

16 de Outubro 2017  
Segunda-Feira  
Semanário - Ano 2  
Nº 81 / kz 400  
Director-Geral  
Evaristo Mulaza

### FSDEA vale mais 1,2%

O Fundo Soberano de Angola anunciou novos ganhos de 60 milhões de dólares que elevaram os activos da entidade para 5,05 mil milhões de dólares, mais 1,2% sobre o capital inicial da instituição que arrancou há cinco anos. Pág. 16.



ÍNDICE GERAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR

## Angola rejeita classificação do fundo da tabela

O Índice Global de Segurança Alimentar deste ano, publicado pela 'The Economist' coloca Angola na 101ª posição entre 113 países. O laboratório responsável pela análise dos produtos importados diz que, em causa, está a ignorância sobre o que se faz no país. Vários outros laboratórios e especialistas confirmam que o quadro tem alterado "significativamente" nos últimos cinco anos. Págs. 4 a 9.

INVESTIGAÇÃO ÀS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

## Governo 'esconde' relatório de operações financeiras suspeitas

**SUPERVISÃO.** A pouco mais de dois meses do fim de 2017, a Unidade de Investigação Financeira ainda não publicou o relatório de investigação às operações bancárias do ano passado. Neste ano, não há nada sobre o primeiro trimestre. A lei determina que a UIF deva elaborar o relatório até 31 de Janeiro e submetê-lo a um comité coordenado pelo ministro do Interior. Pág.14.



Valter Filipe, membro do Comité de Supervisão da UIF



Ângelo da Veiga Tavares, coordenador do Comité de Supervisão da UIF



Francisca de Brito, directora da UIF

Moedas AKZ USD 166,7 Kz (+0) ▲ EUR 196,54 Kz (+0,46) ▲ LIBRA 219,5 kz (-1,9) ▼ YUAN 5,2 kz (+0,15) ▲ RAND 12,16 Kz (-0,06) ▼

# Descarregue a App

Visite o website: [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)



# Editorial

## (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR

# A

s preocupações com a segurança alimentar ganharam importância diferenciada nos últimos seis anos em Angola. O ponto marcante foi a publicação de um Decreto Presidencial que, a partir de 2011, passou a tornar obrigatórias as análises laboratoriais dos produtores alimentares, à entrada do país. O argumento central na alteração legislativa era compreensível. Com o país absolutamente dependente das importações na altura (e em grande medida ainda hoje), fazia sentido o reforço da certificação de que o que entrava era bom para o consumo. Antes de 2011, essas garantias eram significativamente reduzidas na medida em que só se podia confiar na boa-fé dos importadores, dos respectivos fornecedores e na ilusão de que, ao longo do transporte, os produtos não eram afectados com qualquer tipo de contaminantes. Isto, claro, falando dos produtos importados.

Fazendo fé nas declarações que reportamos dos diferentes laboratórios de análises dos produtos alimentares, essa alteração legal produziu sérios efeitos. Há consenso entre os vários operadores de que a situação hoje está mais controlada do que esteve ontem. E esses resultados só foram possíveis porque, além da alteração do quadro legal, houve investimentos de entidades públicas e privadas, que se interpretam comprometidos com a protecção da saúde pública.

Mas, dito isto, do outro lado da moeda, colocam-se inúmeras insuficiências por ultrapassar, já que, na prática, comprometem os avanços verificados, por exemplo, na área dos laboratórios. Como lembram oportunamente os especialistas, a segurança alimentar não se esgota na testificação laboratorial da qualidade dos produtos importados ou dos produzidos localmente. Todas as fases subsequentes até à chegada dos alimentos ao prato do consumidor requerem os mesmos 'cuidados intensivos' que, como

se sabe, não existem. Até ao momento, o Estado não investiu o mínimo aceitável na fiscalização dos produtos quando já se encontram nas prateleiras das lojas e dos supermercados. O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC), por exemplo, apesar de toda a exposição mediática, está muito longe de cumprir o mínimo que se lhe exige. A incapacidade operacional do INADEC é, aliás, reiteradas vezes assumida de forma oficial, razão por que sempre houve quem sugerisse a sua extinção, além de outras justificações de natureza técnica, como o facto de o instituto erradamente estar sob dependência directa do Governo.

A colocação de Angola na cauda da segurança alimentar tem, portanto, ponto em que se pegue, apesar da contestação dos laboratórios que assinalam melhorias nos últimos anos. Enquanto houver lacunas graves em factores-chave do processo de segurança alimentar, dificilmente se poderá contrariar, com convicção, a perspectiva do Mundo sobre a qualidade do que se consome em Angola. E, mais importante ainda, dificilmente poderá assegurar-se o conforto aos angolanos de que podem estar descansados com o que consomem. Porque, ainda que se certifique, à partida, que não entra arroz e plástico, não há como afiançar que, ao chegar à prateleira da cantina ou ao prato do consumidor, o peixe não apanhou uma boa dose de coliformes fecais.



### FICHA TÉCNICA

#### Director-Geral:

Evaristo Mulaza

#### Directora-Geral Adjunta:

Geralda Embaló

**Editor Executivo:** António Nogueira

**Editor gráfico:** Pedro de Oliveira

**Redacção:** António Miguel, César Silveira, Isabel Dinis, José Zangui, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

**Fotografia:** Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

**Secretária de redacção:** Rosa Ngola

**Paginação:** Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

**Colaboradores:** Cândido Mendes, Mateus da Graça Filho

**Produção gráfica:** Notiforma SA

**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda

**Tiragem:** 4.000 **Nº de Registo do MCS:** 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

**Assistente da Administração:** Mariquinha Rego

**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e Nelson Manuel

**Departamento Comercial:** Arieth Lopes, Geovana Fernandes  
comercial@gem.co.ao, **Tel.:** +244941784790-(1)-(2)

**Nº de Contribuinte:** 5401180721;

**Nº de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade,  
Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510,  
222 320511 Fax: 222 320514

**E-mail:** administracao@gem.co.ao

## A semana

## 3 PERGUNTAS A...

**António Tiago Gomes**

SG da CCIA

**A Câmara de Comércio e Indústria de Angola (CCIA) anunciou que vai dinamizar a cooperação entre as empresas angolanas e zambianas. Qual o grande objectivo dessa parceria?**

O Governo angolano está apostado na diversificação económica. Esta é, portanto, uma oportunidade que pretendemos aproveitar para produzir bens e serviços, mediante parcerias e investimentos nas áreas da agricultura, pecuária, agro-indústria, transportes, entre outros sectores.

**Está prevista a reciprocidade de vantagens, no quadro dessa parceria?**

O país tem tudo para crescer e desenvolver-se, principalmente se puder beneficiar da cooperação de países como a República da Zâmbia.

**Que vantagens, em concreto, poderão ser acarretadas ao empresariado nacional, filiado na vossa agremiação, com a assinatura dessa parceria?**

A assinatura dessa parceria acontece num momento de conjuntura económica de mudança, crucial do contexto político, económico e social de Angola que permite vislumbrar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento competitivo da actividade empresarial.

**10**  
**TERÇA-FEIRA**  
A Confederação Empresarial de Angola (CEA), coordenadora da participação da delegação empresarial de Angola, na Feira de Macau, na China, anunciou que o evento decorre entre 19 e 21 deste mês. Angola vai fazer-se presente com mais de 60 empresas de diferentes ramos.

**11**  
**QUARTA-FEIRA**  
Angola é o país de língua portuguesa mais difícil para a realização de negócios, encontrando-se no 182.º lugar, entre 190 países, de acordo com o relatório 'Doing Business 2017 - Igualdade de Oportunidades para Todos', divulgado, nesta data pelo Banco Mundial.

**12**  
**QUINTA-FEIRA**  
O Ministério das Finanças procedeu a um ajustamento do conselho directivo da Administração Geral Tributária (AGT), com a exoneração de Nikolas Gelber da Silva Neto, do cargo de administrador da instituição, anunciou a entidade em comunicado.



09

**SEGUNDA-FEIRA**

Os trabalhadores do Porto do Lobito, mais de dois mil, paralisaram as suas actividades, para exigir o pagamento dos salários em atraso dos meses de Julho, Agosto e Setembro. De acordo com os grevistas, a falta de salários está a provocar desintegração familiar, com filhos a serem suspensos de colégios e incumprimentos no pagamento de água e luz eléctrica.

**13**  
**SEXTA-FEIRA**  
O Presidente da República, João Lourenço, concedeu posse aos 50 secretários de Estados, nomeados quinta-feira para diferentes departamentos ministeriais, estando agora a faltar a nomeação dos vice-governadores provinciais para completar o actual 'xadrez'.



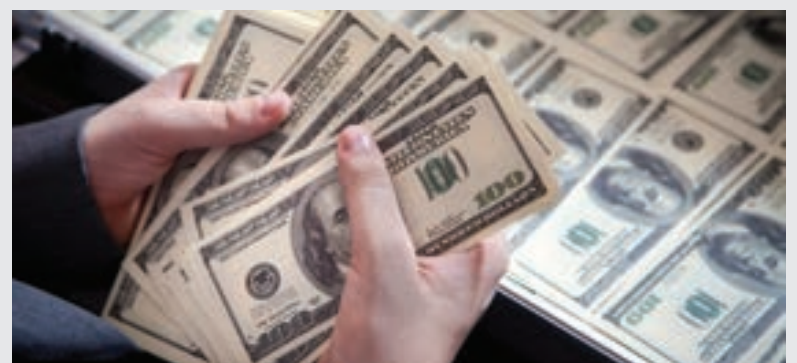
**14**  
**SÁBADO**  
A embaixadora dos Estados Unidos da América, Helen La Lime, anunciou a abertura, em Angola, de universidades do seu país para a formação de militares angolanos. As áreas específicas de cooperação deverão ser determinadas entre Novembro deste ano e Janeiro do próximo.



**15**  
**DOMINGO**  
A Sociedade de Desenvolvimento do Pólo Agro-industrial de Capanda (SODEPAC) promoveu um 'workshop' sob o lema 'Produção de cacusso como oportunidade de negócio', em Malanje.

**COTAÇÕES****BOLSAS FECHAM SEM DIRECÇÃO...**

As principais bolsas europeias voltaram a fechar sem uma tendência definida. O índice de referência da Europa, o Stoxx600, somou 0,29% para os 391,42 pontos, mas mercados de peso como o espanhol, o francês e o inglês desvalorizaram. Ainda assim, as acções europeias subiram para máximos de quase quatro meses, a reflectir a apresentação de resultados de empresas, referiu a Reuters, pela voz dos seus analistas.

**...E INFLAÇÃO 'AFUNDA' DÓLAR**

A moeda norte-americana acabou a última semana a desvalorizar face à maioria das principais moedas negociadas. A contribuir esteve o anúncio do índice de preços no consumidor, em Setembro, nos Estados Unidos, que subiu menos do que o estimado, o que travou as apostas de uma subida da taxa de juro por parte da Reserva Federal em Dezembro. O índice do dólar, medido pela Bloomberg, cedeu 0,13% para os 1.162,51 pontos.

# Observatório

SEGUNDO O ÍNDICE GERAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR

# Angola entre os 15 piores em segurança alimentar



**SEGURANÇA ALIMENTAR.** Mundo assinalou o Dia da Segurança Alimentar no último sábado, 14. VALOR mergulha neste 'complexo' universo e mostra até que ponto os consumidores angolanos devem confiar no que consomem.

Por César Silveira

O conhecimento generalizado sobre a importância dos alimentos para a saúde humana tem sido insuficiente para que todos os intervenientes da cadeia entre a produção e o consumo optem única e simplesmente pelas práticas recomen-

dáveis e aceitáveis.

Foco nos lucros e ignorância são algumas das razões concorrentes para que muitos dos alimentos se tornem em verdadeiras armas mortíferas para os consumidores.

Dados da Organização Mundial da Saúde estimam que 600 milhões - quase uma em cada 10 pessoas no mundo - ficam doentes depois de comerem alimentos contaminados e 420.000 morrem todos os anos, resultando em perda de 33 milhões de anos de vida saudáveis.

Indicam ainda que crianças

menores de cinco anos de idade carregam 40% da carga de doenças transmitidas por alimentos, com 125 mil óbitos por ano e também que as doenças diarreicas são as mais comuns como resultado do consumo de alimentos contaminados, fazendo com que 550 milhões de pessoas adoçam e 230 mil morram anualmente.

Contágio por dioxina, em carne bovina; vacas loucas, com origem em carnes de aves e contaminação por nitofurano em milho, verdura e soja são alguns dos exemplos.

Por seu turno a forte depen-

125

Mil óbitos de crianças menores de cinco são registados, por ano, devidos à injeção de alimentos com 40% de carga de doenças.

20<sup>o</sup>

Posição de Portugal no 'ranking' global de segurança alimentar, é o primeiro na lista da qualidade e segurança alimentar.

21

Mil corresponde ao número de resultados das análises produzidas mensalmente pela Bromangol.

*“A leitura técnica desta situação [má colocação do país] remete ao facto da não divulgação e tratamento dos resultados emitidos pela Bromangol em relação a todo trabalho já efectuado cá em Angola”*

Maria Paula, directora técnica da Bromangol

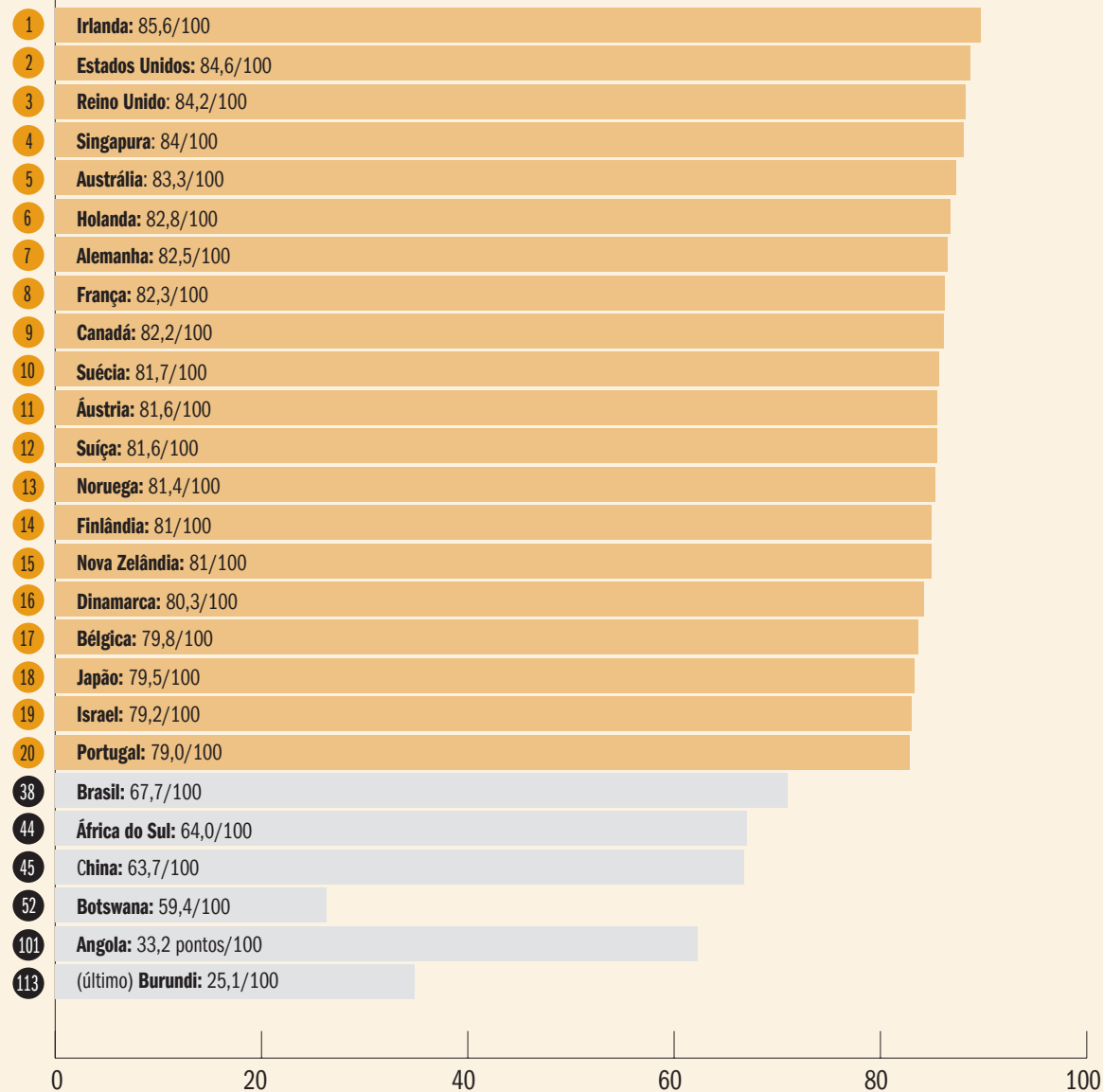
dência da importação e o carácter urgente que se atribui à necessidade de diversificação da economia deixam o país em condições perfeitas para a entrada tanto de alimentos como de matérias-primas contaminadas.

Um cenário que motiva interrogar sobre a qualidade do que se come no país e da actividade das instituições que têm como missão garantir a segurança alimentar no país.

Para já, os estudos internacionais mostram que há muito trabalho por ser feito. O país é 13.<sup>o</sup>

## Ranking dos melhores em Segurança Alimentar

No Índice Geral de Segurança Alimentar, os Estados Unidos são, entre os países que vendem para Angola, o melhor posicionado e o segundo a nível mundial com 84,6 pontos dos 100 possíveis.



Fonte: Índice Global de Segurança Alimentar 2017

pior em termos de segurança alimentar, segundo o índice global de segurança alimentar 2017, produzido pelo Economist Intelligence Unit (EIU) e divulgado recentemente. Ocupa a 101.<sup>a</sup> posição no grupo de 113 com 33,2 pontos dos 100 possíveis, resultado de uma redução de cerca de 3,2%, comparativamente a 2016.

Vários são os factores que concorrem para esta posição de Angola, segundo as diversas opiniões de intervenientes da cadeia que concorre para a segurança alimentar. A empresária Elizabete Dias dos Santos, por exemplo, defende a necessidade de uniformização dos mecanismos utilizados na produção nacional, enquanto o biólogo Alcides Castro fala da necessidade de melhoria no armazenamento e manuseamento dos produtos.

Por sua vez, Maria Paula Parmigiani, directora técnica da Bromangol, apresenta como razão a falta de divulgação do trabalho que tem sido feito nos últimos anos no país.

“A leitura técnica desta situação remete ao facto da não divulgação e tratamento dos resultados emitidos pela Bromangol em relação a todo o trabalho já efectuado cá em Angola. São gerados aproximadamente 21 mil resultados analíticos/mês, encaminhados às autoridades competentes. Ao longo destes quase cinco anos de trabalho, foram recolhidas aproximadamente 300 mil amostras de produtos alimentares em vários pontos fronteiriços (Porto de Luanda, Aeroporto de Luanda, Porto do Lobito, Santa Clara e Katuitui – fronteira com a Namíbia”, precisou.

Por outro lado, o Índice Global de Segurança Alimentar mostra que os Estados Unidos da América são mais bem posicionados de entre os que mais exportam alimentos para o país. Os EUA ocupam o segundo lugar do 'ranking' a nível mundial, depois da Irlanda, enquanto Portugal, que é quem mais vende para Angola, encerra o top 20 do índice. No entanto, Portugal ocupa o primeiro lugar no que diz respeito aos itens da qualidade e segurança alimentar (um dos três de avaliação do índice).

# Observatório

ANÁLISES AOS PRODUTOS ALIMENTARES

# Laboratórios declaram redução de contaminantes

**SEGURANÇA ALIMENTAR.** Operadores responsáveis pelo controlo da qualidade dos produtos alimentares asseguram que o país está mais protegido. Apontam, no entanto, pontos fracos a corrigir, com destaque para as condições de acondicionamento e de manuseio.

Por César Silveira

Colocada na 101.<sup>a</sup> posição no Índice Geral de Segurança Alimentar deste ano, Angola intensificou o debate sobre a protecção da saúde pública, por via do controlo de qualidade dos produtos alimentares, sobretudo nos últimos seis anos, com a entrada em vigor de um Decreto Presidencial que tornava obrigatória as análises laboratoriais dos

alimentos importados à entrada. Amparado pelos elevados níveis de importação no país e pelas melhores práticas internacionais, o Decreto 275/11, de 28 de Outubro, determinava a obrigatoriedade de análises laboratoriais à entrada, tornando ao mesmo tempo facultativas as análises pré-embarques, ou seja, as realizadas no país de importação.

Na altura e nos anos subsequentes, a alteração desencadeou reacções diversas, com os importadores, sobretudo, a sinalizarem a possibilidade de consequências imediatas nos preços sobre o consumidor final, considerando os custos das análises estabelecidos pelo Governo e cobrados pela Bromangol, o laboratório contratado, na altura, pelo Serviço Nacional das Alfândegas, através de um con-

curso aberto a empresas nacionais e estrangeiras.

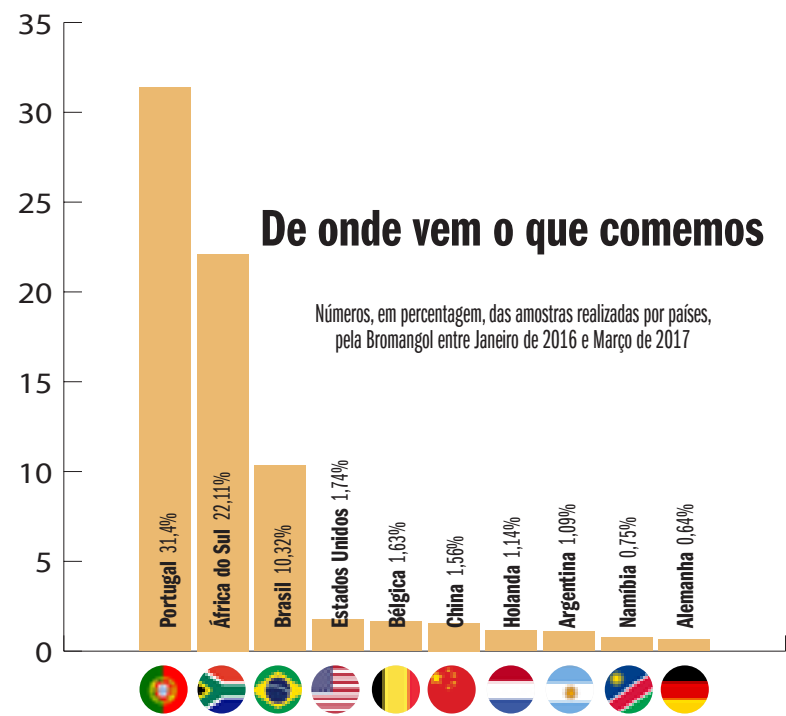
Mas vários observadores consultados agora pelo VALOR analisam que, mais do que os receios sobre a alteração de preços, a resistência de vários operadores se explicava, sobretudo, na perspectiva de redução das margens do negócio de importação. Para observadores, as análises laboratoriais perspectivavam a proibição da entrada de toneladas de produtores alimentares eventualmente contaminados que, em circunstâncias diferentes, poderiam ser comercializadas no país, colocando gravemente em risco a saúde pública.

A leitura converge com os factos mencionados pelo laboratório responsável pelas análises laboratoriais dos produtos importados. Em respostas enviadas ao VALOR, a empresa assinala uma “tendência de diminuição” das amostras contaminadas, tanto por contaminantes químicos. “Isso reflecte a preocupação do país e dos importadores em trazerem produtos mais frescos, com prazo de validade maior, origem conhecida, melhores condições de transporte entre outros factores que possam afectar a Segurança Alimentar”, analisa a empresa.

Considerado o laboratório mais avançado e com a acreditação internacional mais elevada no país, a Bromangol assinala também, como garantia da melhoria da segurança alimentar em Angola, as alterações no processo de análises laboratoriais aos produtos importados introduzidas pelo Decreto Presidencial 140/16. Ao contrário da norma anterior, o novo regulamento coloca aos importadores a obrigatoriedade

de aguardarem pelos resultados das análises, antes de colocarem os produtos no mercado. “É uma questão ultrapassada”, considerava Carla Martins, directora de Processos e Auditoria da entidade, em entrevista ao VALOR em Abril passado.

**PONTOS FORTES E FRACOS**  
A indicação da Bromangol sobre a redução de contaminantes nas



## Por onde passam os alimentos até chegar à mesa

PRODUÇÃO NACIONAL  
PRODUTOS IMPORTADOS

1 Importação da matéria-prima



2 Teste para obtenção do certificado de qualidade (Bromangol)



2A Teste para obtenção do certificado de sanidade e fito-sanidade (Laboratório Central do Ministério da Agricultura)



2B Em caso de anomalia é comunicado ao importador e as instituições de fiscalização



3 Produção (matéria-prima importada + matéria-prima nacional)



1 Importação do Produto

# 101ª

Posição de Angola  
no índice geral de  
segurança alimentar,  
no ano corrente.

análises laboratoriais é confirmado pelo laboratório central do Ministério da Agricultura. “Diminui consideravelmente”, declara Ayrilton Fragoso, técnico do departamento de amostras, referindo-se ao número de amostras contaminadas. “No passado, por não haver muito controlo, as pessoas mandavam tudo e mais alguma coisa para Angola. Ainda existem alguns casos, mas reduziu muito”, argumentou.

Por sua vez, Luiz Matos, director do Alimenta Angola, assegura que sempre foram criteriosos na escolha dos fornecedores pelo que não têm históricos de importação e comercialização de alimentos impróprios para o consumo.

“Para evitar quaisquer problemas desse género, seleccionamos somente fornecedores distintos em qualidade, modernidade e com padrão de industrialização controlados por rígidos sistemas

de inspecção, o que garante atendimento das legislações internacionais”.

O armazenamento e manuseamento dos produtos é um dos aspectos que deve melhorar, segundo os especialistas.

“Temos uma grande debilidade interna que tem que ver com a questão do acomodar as mercadorias. Temos muitos problemas ligados à questão do armazenamento, sobretudo para os produtos frescos”, adianta o microbiólogo Alcides Castro (ver entrevista pag. 9).

No entanto, a bióloga Málwa Chaves, afecta ao INADEC assegura que, “comparando ao que acontecia, os prestadores de serviço melhoraram bastante” no que ao armazenamento e manuseamento dos produtos diz respeito

Sobre esta temática, Luiz Matos assegura que o Alimenta Angola opta pelas melhores práticas, possuindo “instalações adequadas para armazenamento de acordo com padrões internacionais, com áreas específicas para cada tipo de mercadoria, com câmaras individuais de temperatura controlada de 4°C a 8°C, outra 12°C a 16°C e ainda uma congelada de -18°C

a -22°C, além do armazém seco para alimentos não perecíveis”.

Continuando, admitiu que “o manuseio é, sim, um ponto de controlo, visto que pode alterar as condições dos produtos se houver quebra da cadeia de frio. Para que isso não ocorra, os funcionários são treinados no trato destas mercadorias, cuidando inclusive da temperatura dos expositores”.

Por outro lado, a empresária Elizabete Dias dos Santos que opera no sector avícola e pesca aponta como uma das fraquezas do sistema a não uniformização dos processos de produção.

“Temos debatido muito quer com o Ministério da Agricultura, quer com associação dos produtores nacionais relativamente à necessidade de uma padronização das unidades. Infelizmente, a estrutura que nós usamos para a protecção, quer das espécies animais, como da matéria-prima é diferenciada de outros produto-

res. Cada um de nós utiliza os seus critérios e sem esta padronização cada um tem a sua realidade e não está em condições de falar das práticas do sector com propriedade. Ainda bem que existem estas situações para que cada um de nós começar a reflectir se não há necessidade desta padronização da nossa actividade.”

Continuando, garantiu que as unidades que dirigem cumprem com os procedimentos exigidos. “Temos laboratórios de análises internos, paralelamente os ministérios que controlam as nossas actividades como é o caso do da Agricultura.

Depois, há uma serie de parceiros estratégicos, temos acordos com laboratórios internacionais que fazem o controlo da nossa actividade. Todos os animais que utilizamos são credenciados, trabalhamos com grupos que têm sempre em atenção a segurança higiene e os cuidados alimentares e temos de estar sempre com os procedimentos que nos são exigidos. Depois, a nível nacional, temos os ministérios de tutelas”.

A fraca cultura do consumidor é outro dos pontos fracos do país, segundo a bióloga Málwa Chaves, sublinhando que os consumidores não têm o hábito de reclamar pelos produtos alimentares e, sequencialmente, o INADEC recebe muito poucas denúncias.

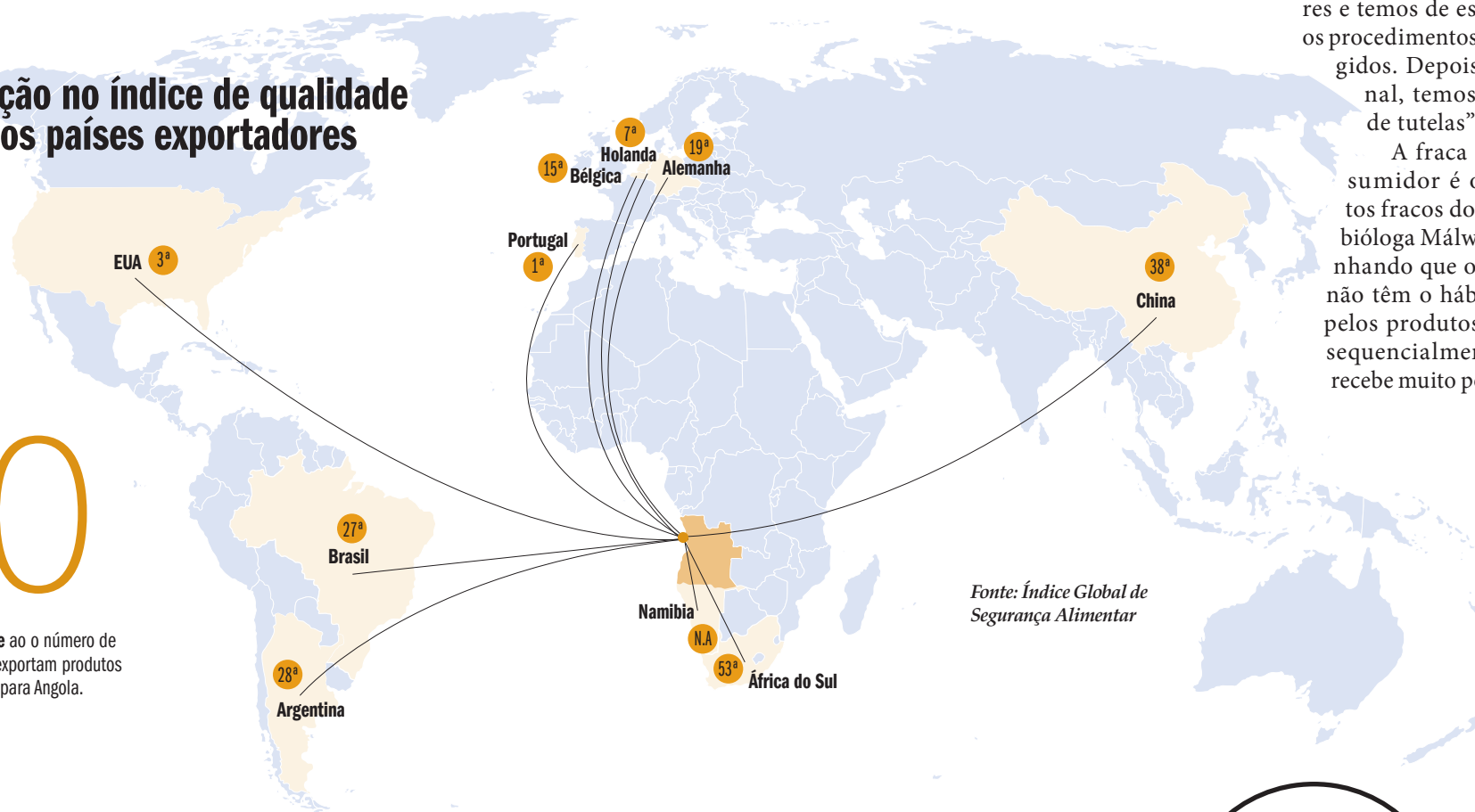
## MEMORIZE

● **A fraca cultura do consumidor é outro dos pontos fracos do país, segundo a bióloga Málwa Chaves, sublinhando que os consumidores não têm o hábito de reclamar pelos produtos alimentares e, sequencialmente, o INADEC recebe muito poucas denúncias.**

## Posição no índice de qualidade dos países exportadores

# 10

Corresponde ao número de países que exportam produtos alimentares para Angola.



Fonte: Índice Global de Segurança Alimentar

● 4 Teste para certificado de sanidade e fito-sanidade (Laboratório Central)



● 4A Em caso de anomalia comunica-se ao produtor e aos órgãos de fiscalização.



● 5 Rede de Distribuidores



● 6 OBS: Entre os distribuidores e os consumidores estão os órgãos de fiscalização que tanto podem operar por denúncia dos consumidores como por iniciativa própria e comunicar aos consumidores: (INADEC, Polícia Económica e Serviços de Saúde).



● 7 Consumidores

# Observatório

PRÓS E CONTRAS

## Quando se altera a genética dos alimentos

**SEGURANÇA ALIMENTAR.** Crises climáticas e maximização da produção e do lucro são as principais razões que levam países a optar pelo cultivo e consumo de produtos cujas sementes são alteradas em laboratórios. Procedimento está longe de ser consensual. Tudo aponta que Angola os produza.

Por Gilberto Neto

**E**m 2014, a União Africana (UA) declarou aquele o ano da Segurança Alimentar, uma medida que visava erradicar a fome no continente até 2025 mediante a adopção de uma série de políticas e procedimentos a aplicar pelos Estados-membros. Uma das soluções em consideração degenerou logo em controvérsia, pois consistiria no uso massivo de alimentos produzidos a partir de sementes geneticamente modificadas, metidos, entretanto, que especialistas classificam como perigoso para a saúde humana

A organização continental estima que cerca de 223 milhões de pessoas no continente sofram de malnutrição severa originada por períodos prolongados de estiagem ou de cheias. Esse cenário de crise social profunda levou a que vários

chefes de Estado apelassem à adopção de cultivos à base de sementes modificadas em laboratórios, procedimento em voga nos países ocidentais, mas encarado com reservas. Numa conferência sobre agricultura, realizada em 2012, 24 estadistas concordaram em permitir o uso desta opção nos seus respectivos países.

Tratou-se de uma decisão política altamente controversa que a maioria dos subscritores não implementa, pois encontraram resistências a nível de vários sectores sociais e produtivos. Na África Austral, região em que Angola se insere, apenas a África do Sul adoptou e implementa o uso comercial de sementes alteradas a partir da sua genética. Outros são o Sudão, o Egipto e o Burkina Faso.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica alimentos geneticamente modificados os produtos agrícolas ou animais cuja estrutura genética natural tenha sido alterada em laboratório, processo durante o qual se introduzem na semente os genes de outros organismos. Os propósitos são vários, sendo o mais comum o de tornar a semente, planta ou animal resistente

a condições adversas, como doenças e condições climáticas.

A resistência a esta variante do cultivo de produtos agrícolas assenta, sobretudo, em receios de que a mesma destrói a agricultura de subsistência, enquanto biólogos apontam os riscos da criação de monoculturas (domínio de uma única espécie), que destruiriam a biodiversidade decorrente da sua maior exposição a falhas. Ou seja, se um único cultivo se tornar vulnerável a uma peste ou micro-organismo, não haveria outras variedades para substituir.

No caso de animais, a modificação genética ocorre através da injeção de hormonas que aceleram significativamente o seu crescimento. Os frangos são disso exemplo.

Por exemplo, o Instituto de Tecnologias Responsáveis, uma ONG internacional que se dedica a pesquisas sobre o impacto das tecnologias para os seres humanos, aponta 65 riscos decorrentes do cultivo e consumo desses alimentos. No geral, classifica-os de nocivos para a saúde, em particular de crianças e recém-nascidos,

Os Estados Unidos lideram o cultivo e consumo de produtos nessa condição. Segundo o Instituto de Tecnologias Responsáveis, 92% do milho e 94% da soja crescem à base de organismos injectados nas sementes com o propósito de as alterar “e torná-los mais resistentes e saborosos”.

### A REALIDADE EM ANGOLA

Faltam informações fiáveis sobre o cultivo ou consumo de alimentos geneticamente modificados em



Angola. Entretanto, em recentes declarações à rádio LAC, o director do Instituto de Desenvolvimento Agrário, organismo afecto ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (Minader) informou que Angola tem importado “sementes melhoradas” de alguns países da região. Trata-se do Zimbábue, Zâmbia e África do Sul, este último o único que permite o cultivo e consumo de “alimentos de laboratório”.

“Este ano, teremos a disponibilidade de sementes melhoradas que serão usadas pelas famílias camponesas e produtores no geral. Isto levará ao aumento da produção”, referiu David Tunga.

“Sementes melhoradas” é outra designação de sementes alteradas em laboratórios. Contactado pelo

VALOR, o responsável sénior do Minader recusou-se a esclarecer.

Outra fonte do VALOR alerta, entretanto, para a possibilidade de vários produtos comercializados localmente resultarem de sementes modificadas geneticamente. “Existe a ideia de que o produto nacional é melhor e mais seguro. Realmente é. Mas Angola pode estar já a consumir vários alimentos com a genética alterada”, referiu.

O especialista citou o exemplo de alguns produtos cujo tamanho e forma indicam fortemente esta possibilidade. “Não é possível termos pimentões, laranjas ou tomates tão grandes produzidos a partir de métodos apenas naturais”, observou. Alcides Caspe, do Minader, fala a respeito em entrevista neste dossier.



“É necessário olhar-se para os alimentos transgénicos com maior atenção porque estão mais associados aos problemas de saúde, sobretudo a doenças cancerígenas.”

ALCIDES CASTRO, MICROBIÓLOGO

# “Temos uma grande debilidade relacionada com o acondicionamento”

**ENTREVISTA.** Assegurando que a questão das análises melhorou consideravelmente, nos últimos cinco anos, o técnico afecto ao laboratório do Ministério da Agricultura aponta como maiores fraquezas a questão do transporte, armazenamento e manuseio dos produtos.

Por César Silveira

**A** questão do controlo dos produtos é determinante para a segurança alimentar. Que percepção tem sobre o nível de controlo dos produtos que entram no país?

Hoje em dia, existe um maior controlo a nível dos fornecedores, os importadores têm maiores precauções em termos de solucionar os seus fornecedores. Nos últimos cinco e ou sete anos, a situação melhorou muito, mas agora é necessário percebermos que a questão da segurança alimentar é transversal, ou seja, envolve uma série de sectores. Nós temos laboratórios, apenas a componente analítica, depois temos relação com as entidades que vão tomar decisões no sentido de darem o destino aos produtos que são tidos como impróprios. Em função do maior controlo, temos vindo a registar uma redução drástica dos produtos impróprios. Temos, no entanto, uma grande debilidade interna que tem que ver com a questão do acomodar estas mercadorias. Temos muitos problemas ligados à questão do armazenamento, sobretudo para os produtos frescos. Temos problemas

dos choques térmicos, os produtos requerem que sejam conservados a uma determinada temperatura mas depois há alterações.

**E qual é a avaliação que faz do desempenho das demais entidades da cadeia?**

O facto de os laboratórios darem como próprio à entrada não significa que depois ele não possa estar sujeito a outras contaminações. É preciso que outros intervenham, como é o caso do comércio, para fazer as inspecções sanitárias. É preciso elevar também a cultura do próprio consumidor, não estamos preocupados em adquirir os produtos por itens de qualidade. O desafio do país passa, agora, por implementar aquelas que são as boas práticas tanto para conservar como para manusear conforme acontece noutros países, estaríamos a falar da implantação dos HCCP onde se fazem os controlos dos riscos em todas as etapas a que o elemento está sujeito, desde a produção até à mesa do consumidor.

**A produção nacional também tem estado a acompanhar esta evolução a que se referiu?**

Esta é uma questão muito importante. Temos estado a ouvir, desde o mais alto nível, a falar-se sobre a necessidade de diversificar a economia o que passa muito pelo investimento a nível da agricultura. Temos



Mário Mijães © AE

**É preciso que se faça também alguma melhoria a nível das fronteiras. Outra questão é do contrabando. É preciso que os outros sectores afins também melhorem, mas não se pode descartar esta possibilidade de entrada de produtos.**

estado a assistir a grandes incentivos que vão desde o acompanhamento dos produtores agrícolas, com o melhoramento dos solos, o fornecimento de sementes controladas e fertilizantes. Verificamos que

a produção nacional tem estado a crescer. No entanto, é preciso crescer, mas acompanhado com a qualidade. Esta qualidade passa pela implementação das boas práticas de laboração em todas as etapas, como eu dizia, desde as sementes, melhoramento dos solos, água da rega e conservação dos produtos. Nós fazemos análises de legumes, frutas, farinha de milho que já têm sido exportadas. Estamos a caminhar, são alguns passos significativos, mas é um processo. Os desafios ainda são muitos, mas os passos estão a ser dados e já estamos a recolher alguns frutos porque alguns produtos já têm estado a ser exportados para países onde o controlo é maior. Se continuam a ser feitas estas exportações é porque estão dentro dos padrões e é também o nosso trabalho, enquanto parceiros destes produtores a ser reconhecido porque estes produtos, antes de exportados, são analisados cá.

**E já têm registos de produtos nacionais impróprios para o consumo?**

Prendem-se sobretudo com a questão do acondicionamento porque, em princípio, temos solos favoráveis. Se tivermos sementes seleccionadas e qualitativas, acrescidas ao solo que temos, não temos como os produtos não serem bons. A questão é a logística. É aqui onde temos de nos focalizar. Nesta perspectiva, ainda temos estado a pecar. Ou seja, o nosso problema está na questão das infra-estruturas, do escoamento, por exemplo. Sabemos que, muitas vezes, se produz muito mas há, depois, o problema de como fazer chegar aos consumidores por falta destas infra-estruturas.

**Outra preocupação com a produção nacional tem que ver com o uso das sementes geneticamente melhoradas?**

O acompanhamento que tem sido feito passa também por controlar as sementes e o tipo de fertilizante. Temos um instituto que trata desta questão das sementes, inclusive as geneticamente modificadas, o Instituto Fitogenético, que está agregado à Universidade Agostinho Neto. Mas as sementes geneticamente melhoradas são um processo normal porque também têm o seu valor nutricional. Mas é necessário olhar-se para os alimentos transgénicos com maior atenção porque estão mais associados aos problemas de saúde, sobretudo a doenças cancerígenas porque, muitas vezes, os produtores estão mais preocupados com o lucro.

**Em termos gerais, o que se ouve de técnicos de laboratórios sugere a ideia de que está quase tudo bem. No entanto, volta e meia surgem notícias de produtos impróprios para o consumo no país.**

Como disse, é uma questão transversal. Os laboratórios tratam do controlo por via das fronteiras, nem tudo passa via alfandegária. É preciso que se faça também alguma melhoria a nível das fronteiras. Outra questão é do contrabando. É preciso que os outros sectores afins também melhorem, mas não se pode descartar esta possibilidade de entrada de produtos. Todo o cuidado é pouco. O mínimo relaxamento, o produto entra. Importa frisarmos também que, quando o laboratório diz que este produto é próprio ou impróprio é em função do lote analisado. Devemos olhar para a dimensão de uma indústria, a produção de lote pode variar. Somos obrigados a fazer análise destes lotes, a princípio, mas, no contrabando, há a questão do adulterado. Pode fazer a mesma embalagem, mas lote diferente, então pode chegar-se a conclusão de ser contrabando devido a esta.

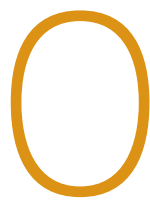
# Economia/Política

PREVÊ-SE QUE O SECTOR VENHA A CRESCER 7,3% ESTE ANO

## PR pede arregaçar das mangas para ‘desencalhar’ agricultura

**DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA.** Para além de uma área de cerca de 35 milhões de hectares de terras aráveis para a prática da agricultura, país possui ainda ‘virtudes’ como um potencial hídrico estimado em 140 mil milhões de metros cúbicos. Nutrientes considerados mais do que suficientes para alavancar o sector, segundo o novo chefe do Executivo.

Por António Nogueira



Presidente da República, João Lourenço, reafirmou, na passada quarta-feira, no município do Cachiungo, no

Huambo, o empenho do Governo para incrementar a produção agrícola e acabar com a importação de alimentos.

O estadista, que discursava durante a abertura da campanha agrícola 2017/2018, apelou, no entanto, aos actores do sector para a criação de estratégia e políticas que estimulem a produção em grande escala, para a segurança alimentar.

“Vamos fazer tudo o que está ao nosso alcance para não importar alimentos, porque temos capacidade de produzir comida, temos de ser nós a produzir a comida de que precisamos, bem como exportar e angariar divisas com o excedente”, defendeu, tendo alertado que é chegada a hora de semear para depois colher, arregaçar as mangas para tirar maior proveito daquilo que a terra pode dar.

De acordo com os dados oficiais, Angola possui uma disponibilidade de 35 milhões de hectares de terras aráveis para a prática da agricultura, sobre uma superfície cultivada de cinco milhões de hectares (14% do total), para além de uma faixa irrigável de sete milhões de hectares da sua área total, dos quais 3,4 milhões de exploração tradicional.

Ano agrícola aberto, semana passada, no Huambo



Para além dessas ‘virtudes’, o país possui ainda uma rede hidrográfica constituída por 47 bacias e com um potencial hídrico estimado em 140 mil milhões de metros cúbicos. Foi com base nesse quadro que o Presidente da República encorajou os agricultores, apesar das dificuldades, escassez de sementes, adubo e de instrumentos de trabalho, a não cruzarem os braços e a continuarem a produzir alimentos.

O estadista lembrou, por outro lado, que a diversificação económica que se persegue deve ter em atenção o sector agrícola como o

### MEMORIZE

● **Depois** da profunda estígia que assolou áreas extensas do país e que afectou negativamente a actividade agrícola no ano de 2012, implicando um crescimento negativo na ordem dos 22,5%, o sector agrícola registou um expressivo revigoramento em 2013, apresentando uma taxa de crescimento de 42,3%.

primeiro sinal, para a sua efectivação, ressaltando que só poderá haver sucesso na persecução deste objectivo se, para além de desenvolver outros ramos da economia, os angolanos forem capazes de promover o crescimento daquilo que é fundamental na diversificação, a agropecuária.

Nesta perspectiva, defendeu, de modo particular, o aumento da produção de cereais como milho, soja, feijão, entre outros, para alavancar também a pecuária, por intermédio da auto-suficiência alimentar para o gado.

### PRODUÇÃO DE CEREAIS DISPARA

Algumas dessas produções agrícolas, entretanto, foram já destacadas no relatório de fundamentação do Orçamento Geral do Estado (OGE) do ano que está prestes a terminar. O documento refere, por exemplo, que se estima uma produção de cereais de 2.820,4 mil toneladas, no final deste ano, contra as 2.379 mil de 2016.

Já para as leguminosas oleaginosas espera-se uma produção de cerca de 228,4 mil toneladas, contra as 685,6 mil toneladas do ano

**UMA DAS EMBARCAÇÕES** com tecnologias mais avançadas do mundo no domínio da investigação marítima trabalha em Angola desde 1 de Outubro, no âmbito do programa do Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).



A **CÂMARA DE COMÉRCIO** e Indústria Angola-Índia foi proclamada, na semana passada, em Luanda, durante um acto testemunhado pelo embaixador da Índia em Angola, Sushil Singhal, sinalizando o reforço das trocas bilaterais.



## Crédito pouco eficaz

Os bancos comerciais cederam, até 31 de Dezembro do ano passado, 219.157 milhões de kwanzas de empréstimos ao sector agrícola e de produção animal, um avanço de quase 27%, contra os 172.841 libertados em igual período anterior, indicam dados do BNA, citados pelo VE, na sua edição de 25 de Setembro.

O montante disponibilizado para a Agricultura coloca o sector mais perto dos Particulares, Construção, Outros Serviços Colectivos e da Indústria Transformadora, alinhados, respectivamente, pelo tamanho do crédito recebido, mas é ainda quase quatro vezes longe do montante cedido ao Comércio a grosso e retalho, que amealhou dos bancos os expressivos 840.654 milhões de kwanzas, num grupo de 18 sectores.

Até Dezembro de 2012, a classe 'Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura' tinham absorvido, da tesouraria dos bancos comerciais, 74.348 milhões de kwanzas. Este valor passou, no ano seguinte, a 81.512 milhões, marcando um pulo de quase 10%, precisamente 9,6%. A tendência prossegue em 2014 e 2015, com 131.539 milhões e 172.841 milhões de kwanzas, respectivamente.

anterior, enquanto para as frutas se estima uma produção de 5.562,8 mil toneladas, no final de 2017, contra as 5.042,5 mil toneladas de 2016.

No cômputo geral, o Governo agora liderado por João Lourenço, ainda que tendo como base o desempenho do anterior Executivo, espera melhores resultados na agricultura este ano.

Prevê-se que o sector venha a registar um crescimento na ordem dos 7,3%, um desempenho que deverá resultar de um conjunto de políticas do Executivo, em que se destacam o suporte à produção nos perímetros irrigados, o suporte às cooperativas de camponeses, o melhoramento dos solos, a distribuição de fertilizantes e calcário e os apoios à importação de meios de produção.

Caso venham a efectivar-se as previsões de crescimento, avançadas

# 35

Milhões de hectares de terras aráveis existem em Angola.

# 7,3

Por cento, crescimento projectado para a agricultura este ano

pelo Governo, o sector da agricultura deverá somente ser superado, em termos de crescimento, pelo sector da energia que, segundo se estima, deverá crescer 40,2%, deixando para trás áreas como a da indústria transformadora (4,0%), construção (2,3%) e pescas (2,3%).

Entretanto, o crescimento projectado é, ainda assim, inferior à média prevista no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2017, de 9,8%. O Governo considera ainda assim este cenário como suficientemente robusto para funcionar como a base de um processo de industrialização orientado para o consumo interno e para a promoção de exportações.

Vale salientar que, depois da profunda estiagem que assolou áreas extensas do país e que afectou negativamente a actividade agrícola no ano de 2012, implicando um crescimento negativo na ordem dos 22,5%, o sector agrícola registou um expressivo revigoramento em 2013, apresentando uma taxa de crescimento de 42,3%.

Em 2014, este sector verificou uma forte desaceleração, crescendo a taxa de 11,9%, tendo estagnado no ano de 2015 com crescimento de 0,8%.



Ovos podem desaparecer em Dezembro.

## FALTA DE MATÉRIA-PRIMA 'AQUECE' O SECTOR

# Quatro mil trabalhadores podem perder emprego na avicultura

**PRODUÇÃO NACIONAL.** Sector avícola produz apenas 30% da sua capacidade, enquanto o país gasta cerca de 200 milhões de dólares/ano para a importação de ovos.

Por António Miguel

**P**elo menos, quatro mil funcionários do sector avícola correm o risco de perder os postos de trabalho, segundo cálculos da vice-presidente da Associação Nacional dos Avicultores de Angola (ANAVI), Maria José.

A responsável fez essas declarações, na semana passada, durante um encontro, realizado em Luanda, entre empresários e membros do Governo, nomeadamente os ministros da Agricultura e Florestas, Pescas e do Mar, da Indústria, e da Economia e Planeamento.

Maria José defendeu que a crise do desemprego no sector avícola está a ser motivada pelas dificuldades que as empresas têm em importar maté-

rias-primas inerentes à criação de galinhas e pintos, bem como para a produção de ovos. Apesar da capacidade instalada, continuou a responsável da ANAVI, vários aviários encontram-se paralisados. Aliás, o sector encontra-se a produzir apenas 30% da sua capacidade.

Os impasses na importação das matérias-primas estão relacionados com a escassez de divisas que devasta, desde 2014, a economia nacional. O Banco Nacional de Angola tem estado a fazer gestão apertadas das moedas estrangeiras (dólares e euros), no entanto, a vice-presidente da ANAVI lamenta que, nos poucos casos que conseguem divisas, recebem orientação para o cancelamento da operação de importação.

“O melhor método para nós seriam as alocações de divisas para vendas directas. Mas, muitas vezes, a operação está em curso e o banco manda o comunicado a dizer que retirou e temos de parar a operação”, lamenta, acrescentando que, por conta desses impasses, em Dezem-

bro, o país se arrisca a enfrentar a escassez de ovos por da baixa de produção.

“A maior parte de produtores não repovoou os aviários por falta de matérias-primas. Se não tivemos matéria-prima para fazer ração, não podemos ter pintos. Já no ano passado, houve um problema semelhante”, alertou a empresária. “Naquela altura, o Ministério da Agricultura deu prioridade a alguns produtores para importar alguns ovos para a quadra festiva, mas tivemos um grande problema, porque não sabemos como, mas entram ovos em quantidades que não estavam programadas pelo Ministério da Agricultura”, criticou.

Maria José afirmou que o Estado gasta anualmente mais de 180 milhões de dólares com importação de ovos, valor que, entende, deveria ser aplicado em matérias-primas. Em Maio, foi realizado o censo que ilustra o ponto de situação do sector. O documento, segundo Maria José, está na posse do Ministério da Agricultura e Florestas.

# Economia/Política

GABINETE INTEGRA JOVENS TECNOCRATAS

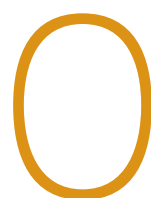
## O 'núcleo duro' de JLO

**NOVO GOVERNO.** Além dos três ministros de Estado (Casa Civil, Casa da Segurança e Desenvolvimento Económico e Social) são, no total, 11 os colaboradores directos do novo Presidente da República, cuja missão principal é o de auxiliar João Lourenço a colocar em marcha o programa de Governo prometido aos angolanos.



**João Lourenço,**  
Presidente da República

Por António Nogueira



Presidente da República, João Lourenço, após a sua investidura, precisou apenas de um dia para começar a indicar os membros do seu gabinete para o ciclo governativo 2017-2022. Ao todo, são 11 os colaboradores directos do novo chefe de Estado que, ainda durante a campanha eleitoral e, mais tarde, durante a investidura no cargo de Presidente da República, prometeu, entre outras tarefas, combater o fenómeno da corrupção, a pobreza e os altos níveis de inflação.

Quem chefia o gabinete é, entre os 11 colaboradores, aquele que já atingiu o mais elevado cargo na chefia do Governo. Edeltrudes Maurício Fernandes Gaspar da Costa foi chefe da Casa Civil de José Eduardo dos Santos, depois de ter passado pela Comissão Nacional Eleitoral. Exonerado da Casa Civil, manteve-se no Palácio como secretário-geral da Presidência.

Nas questões económicas, João Lourenço deve contar com o apoio directo de Carlos Aires da Fonseca

Panzo, nomeado para o cargo de secretário para os Assuntos Económicos.

Já no consulado do ex-Presidente, José Eduardo dos Santos, Panzo era tido como um destacado quadro, tendo exercido cargos de relevo em alguns dos mais importantes ministérios.

Em 2009, por exemplo, foi nomeado pelo então ministro da Economia, Manuel Nunes Júnior, para exercer o cargo de director do gabinete de acompanhamento macroeconómico daquele pelouro, tendo, anos mais tarde, migrado para o Ministério das Finanças onde chegou a exercer o cargo de director da Unidade de Gestão da Dívida Pública do Estado, até Maio de 2013.

O economista chegou também a coordenar a Comissão de Gestão do Fundo de Fomento Habitacional, tendo sido substituído em Maio

de 2013 por Edson Augusto dos Santos Vaz. Em Dezembro do mesmo, ano dá-se igualmente por terminado a função que vinha exercendo na Sonangol E.P, como presidente do conselho fiscal.

Até antes da sua nomeação para o novo cargo na Presidência da República, Carlos Panzo desempenhava funções de administrador executivo do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA).

Outro renomado quadro indicado por João Lourenço para ajudar a pôr em marcha o programa económico do MPLA é Isaac Francisco Maria dos Anjos, nomeado para o cargo de secretário do sector produtivo do Presidente da República.

Entre as principais tarefas a si atribuídas, deverá colaborar com o novo chefe de Estado para que haja



**Edeltrudes da Costa,** ministro e director do Gabinete do PR



**Isaac Francisco Maria dos Anjos,** Secretário para o Sector Produtivo



**Marcy Cláudio Lopes,** Secretário para os Assuntos Políticos, Constitucionais e Parlamentares do PR



**Itiandro Slovan de Salomão Simões,** secretário para os Assuntos Judiciais e Jurídicos do PR



**Luís Fernando,** secretário para os Assuntos de Comunicação Institucional e de Imprensa do PR

**MAIS DE 50 MERCADORIAS**, incluindo bebidas, tabaco, medicamentos entre outros, passam a ter selos fiscais de segurança, no quadro de um programa da AGT, baseado no decreto presidencial de 25 de Setembro.



A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS Avicultores de Angola (ANAVI) pretende, a médio prazo, acabar com as importações de ovos, informou no Huambo a vice-presidente da agremiação, Maria José.



efectivamente uma “maior aposta na produção agrícola e pecuária em pequena e grande escalas e na garantia do escoamento dos produtos do campo para as vilas e cidades”.

Isaac Francisco Maria dos Anjos, para além de ser um antigo militante do MPLA, já exerceu também cargos relevantes a nível do Executivo, com destaque para o de governador da Huíla, Namibe e Benguela, tendo sido exonerado deste último cargo, em Junho passado.

**SECTOR SOCIAL ENTRE AS PRIORIDADES**

No plano social, para reduzir “as desigualdades sociais, promovendo um maior acesso à educação e ao conhecimento, à assistência de base para todos, à segurança social e à assistência aos vulneráveis e desfavorecidos” João Lourenço contará também com Carlos Alberto Lopes, a quem indicou para ocupar o cargo de secretário para os Assuntos Sociais. Carlos Alberto Lopes já foi ministro das Finanças, tendo sido substituído, em 2013, por Armando Manuel.

Por outro lado, a reforma da justiça, segundo João Lourenço, precisa de um novo impulso, “de modo a serem concluídos os vários códigos que estão a ser reapreciados e aprovadas medidas administrativas e opera-

**MEMORIZE**

● **Ao todo**, são 11 os colaboradores directos do novo chefe de Estado que, ainda durante a campanha eleitoral e, mais tarde, durante a investidura no cargo de Presidente da República, prometeu, entre outras tarefas, combater a corrupção, a pobreza e o altos níveis de inflação.

tivas para diminuir o elevado número de processos pendentes”.

No seu gabinete, João Lourenço apostou em dois jovens juristas, nomeadamente Marcy Cláudio Lopes, nomeado para o cargo de secretário para os Assuntos Políticos, Constitucionais e Parlamentares do Presidente da República e Itiandro Slovan Simões, indicado para o cargo de secretário para os Assuntos Judiciais e Jurídicos do Presidente da República.

Até ter sido nomeado para as novas funções, Marcy Cláudio Lopes desempenhava as funções de director para as questões dos partidos políticos do Tribunal Constitucional, enquanto Itiandro Slovan era até então consultor do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, para além de ser docente na Faculdade de Direito da

Universidade Agostinho Neto.

No plano internacional, Lourenço deverá requerer do seu mais próximo colaborador para esta área, no caso Victor Manuel Rita da Fonseca Lima, nomeado para o cargo de secretário para os Assuntos Diplomáticos e de Cooperação Internacional, contribuições para uma actuação que viabilize uma maior aproximação na relação com o mundo, como, de resto, deixou patente no seu discurso de investidura.

Licenciado em História, Victor Manuel Rita da Fonseca Lima já, por várias vezes, chefiou representações diplomáticas de Angola no estrangeiro, sendo de destacar Japão e Coreia do Sul entre 2000 e 2006, França (2006/2009) e em Setembro de 2009, em Espanha.

O gabinete de João Lourenço é ainda composto por Flávio Saraiva de Carvalho da Fonseca, nomeado para o cargo de secretário para os Assuntos Regionais e Locais do Presidente da República e Luís Fernando, secretário para os Assuntos de Comunicação Institucional e de Imprensa.

Completam a lista do ‘staff’ Félix de Jesus Cala, secretário-geral do Presidente da República, e Edson Ulisses de Carvalho Alves Barreto (director do Gabinete de Quadros do Presidente da República.



**Carlos Aires da Fonseca Panzo**, Secretário para os Assuntos Económicos do PR



**Victor Manuel Rita da Fonseca Lima**, Secretário para Assuntos Diplomáticos de Cooperação Internacional do PR



**Carlos Alberto Lopes**, secretário para os Assuntos Sociais do PR



**Flávio Saraiva de Carvalho da Fonseca**, Secretário para os Assuntos Regionais e Locais do PR



**Félix de Jesus Cala**, Secretário-geral do PR



**Edson Ulisses de Carvalho Alves Barreto**, director do Gabinete de Quadros do PR

**TRANSCOOP**  
Transportes Rodoviários

**AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE**



**SERVIÇO  
PERSONALIZADO COM  
CONFORTO E  
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda

Call center

(+244) 947 992 829

(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



# Mercados & Finanças

Francisca de Brito,  
directora da UIF



HÁ QUASE DOIS ANOS

## Governo ‘esconde’ relatório de operações financeiras suspeitas

**SUPERVISÃO.** Lei obriga responsável da Unidade de Informação Financeira a elaborar estatísticas de operações financeiras suspeitas até 31 de Janeiro de cada ano. Documento é apreciado a posterior por comité coordenado por ministro do Interior. A dois meses de fechar 2017, não há dados de todo o ano passado, nem o balanço do primeiro semestre deste.

Por Nelson Rodrigues

A

Unidade de Informação Financeira (UIF) não tem publicado os dados estatísticos consolidados das declarações de operações sus-

peitas registadas no sistema financeiro durante o ano passado e o primeiro semestre de 2017, quando a lei obriga à sua elaboração e submissão a um comité de supervisão até 31 de Janeiro

de cada ano, apurou o VALOR.

De acordo com o decreto presidencial n.º 212/13, é da competência da directora-geral da UIF garantir a actualização dos dados estatísticos das operações suspeitas reportadas pelas entidades sujeitas à supervisão – bancos, casas de câmbios e de jogos, seguradoras e cooperativas de créditos – além de elaborar o seu respectivo relatório anual.

“Cabe ao director da Unidade de Informação Financeira elaborar o relatório anual e sujeitar à apreciação do mesmo ao comité de supervisão, até ao dia 31 de Janeiro de cada ano.

O Comité de Supervisão deve apreciar o relatório anual no prazo de 15 dias”, impõe o decreto, assinado pelo ex-Presidente José Eduardo dos Santos e publicado em Diário da República.

A UIF é um organismo estatal, tutelado pelo Presidente da República, que tem por tarefa prevenir e combater a lavagem de dinheiro no país, além da recolha, tratamento, análise e disseminação de informação relacionada com este tipo de crimes também conhecido por branqueamento de capitais e de financiamento ao terrorismo.

Até à semana passada, só estavam disponíveis, no portal da entidade,

# 222

**Total** de declarações das operações suspeitas recolhidas pela UIF desde que iniciou actividade, em 2011, de supervisão e prevenção da lavagem de dinheiro no sistema financeiro nacional.

### RESUMO DAS DOS E DIPD DOS BANCOS SUPERVISIONADOS DESDE 2011

Ano	Estatísticas de Declarações (DOS DIPD)			
	DOS	DIPD	Total	DISSEMINADAS
2011	7	0	7	6
2012	15	0	15	9
2013	39	1	40	5
2014	1001	0	101	18
2015	60	1	61	26
2016	x	X	X	X
<b>TOTAL</b>	<b>222</b>	<b>2</b>	<b>224</b>	<b>64</b>

Fonte: Relatório 2015, UIF.

### DECLARAÇÕES DE TRANSAÇÕES EM NUMERÁRIO COMUNICADAS PELOS BANCOS

Anos	Número de bancos autorizados	Nº bancos em funcionamento	Nº de bancos em funcionamento número de bancos a comunicarem
2013	23	21	18
2014	28	22	20
2015	29	26	21

Fonte: Relatório 2015, UIF.

dados estatísticos das operações suspeitas recolhidas nos anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, este último que reporta um total de declarações de operações suspeitas (DOS) e declarações de identificação de pessoas designadas (DIPD) de 60 e 1, respectivamente, com origens maioritariamente nos bancos comerciais.

A dois meses de encerrar 2017, ainda não está disponível o relatório consolidado de operações financeiras suspeitas recolhidas no ano passado, nem mesmo o balanço do primeiro semestre deste ano, no site ou qualquer material físico, quando já só faltam dois meses para encerrar o exercício financeiro da entidade, que termina a 31 de Dezembro.

O VALOR questionou, por carta, os dados estatísticos das DOS e DIPD relativos a 2016 e o primeiro semestre deste ano ao organismo controlado por Francisca Massango de Brito, mas, até ao fecho desta edição, na noite da última sexta-feira, não obteve respostas.

A lei obriga que, nos relatórios anuais da UIF, devem constar prioridades do organismo, resultados obtidos no ano em análise, além de outros dados estatísticos, designadamente o número de comunicações recebidas, de casos disseminados para investigação e procedimento criminal e fluxo de informação com Unidades de Informação Financeira Internacionais.

### RELATÓRIO OMITE NOMES

Nos relatórios anuais da UIF, não é possível apurar, ao detalhe, a origem

das movimentações e operações suspeitas no sistema financeiro nacional. Mas, em entrevista ao VALOR a 16 de Janeiro deste ano, a directora da unidade, Francisca de Brito, avançou que o Banco de Fomento Angola (BFA) é a entidade bancária que mais reportava casos de transacções suspeitas.

“Bancos como o BFA lideram a lista de [comunicação] operações suspeitas. No nosso relatório de 2016, acho que vamos ter o atrevimento de fazer essa publicação”, revelou Francisca de Brito ao VALOR, numa das suas raras entrevistas de balanço do organismo que controla.

Só de Janeiro a Dezembro de 2015, 21 dos 29 bancos autorizados reportaram à UIF 540.982 declarações de transacções em numerário, sem separar, no entanto, o número de casos que caíram no ‘teste’ de operações suspeitas, nem o valor em causa e suas respectivas origens (ver tabelas).

### COMITÉ DE SUPERVISÃO

Integram o comité de supervisão da UIF os ministros do Interior (que o coordena), das Relações Exteriores, da Justiça, das Finanças e o governador do Banco Nacional de Angola. “Sob proposta do coordenador e aprovação do titular do Poder Executivo, podem integrar o Comité de Supervisão outras entidades do Estado ou pessoas singulares, sempre que se considere conveniente, para o cumprimento das suas competências”, lê-se no número 3 do artigo 28.º do Decreto Presidencial, que cria o estatuto da UIF.

O MINISTRO DAS FINANÇAS, Archer Manguera, está, desde a semana passada, em Washington, Estados Unidos da América, para participar das reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Grupo Banco Mundial, anunciou o organismo em comunicado, no seu portal de internet.



O BANCO Angolano de Investimentos (BAI) foi nomeado pela revista internacional 'Global Finance', entre os 106 bancos mais sólidos no mundo e o mais sólido em Angola, avançou a instituição financeira, em comunicado, no fim da semana passada.



BNA APRESENTA NOVO PROGRAMA DE GESTÃO

# Valter Filipe 'justifica' 20 meses de BNA com reestruturação orgânica

**REGULAÇÃO.** Banco central diz ter concluído um programa de reestruturação operacional da 'casa da moeda' nacional, dando lugar ao 'PROF-BNA'. Estratégia propõe-se reduzir custos operacionais e otimizar serviços e é encarada como argumento para João Lourenço manter instalado Valter Filipe na rua Cerqueira Lukoki até 2022.

Por Nelson Rodrigues

O Banco Nacional de Angola (BNA) publicou, na semana passada, um programa de reestruturação orgânica e funcional (PROF-BNA), visando "fortalecer a governação corporativa e o sistema de controlo interno", de acordo com uma nota da entidade enviada ao VALOR.

Do programa, sobressaem cinco linhas de orientação estratégicas, quatro desafios e sete reflexões, que privilegiam, entre outros, a adequação da estrutura e processos organizacionais à missão do BNA e a consolidação e aprofundamento da cultura de gestão do risco e fortalecimento do sistema de controlo interno.

Até finais de Outubro, faz quase 20 meses desde que Valter Filipe chegou ao banco central, no início de Março do ano passado, indicado por José Eduardo dos Santos, numa altura em que a 'casa da moeda' sofria pressões de todos os lados, desde as instituições financeiras internacionais às entidades bancárias nacionais.

Valter Filipe instala-se, assim, na rua Cerqueira Lukoki com o objectivo de devolver ao banco central "verdadeiro papel" de autoridade monetária, assim como colocá-lo "ao serviço

da economia e das famílias" angolanas, como o próprio admitiu nas suas várias declarações públicas.

Com isso, o governador do BNA fez sair o 'PROF-BNA', cuja primeira parte foi concluída em Agosto último, tendo produzido quatro desafios, designadamente: adequar a estrutura organizacional aos objectivos estratégicos, em linha com as melhores práticas de governação corporativa internacional; adequar o Capital Humano aos padrões internacionais; reforçar a cultura de gestão de risco e 'compliance', visando o fortalecimento do Sistema de Controlo Interno e contribuir para a capacitação dos RH em matérias de 'coaching', desenvolvimento humano e prosperidade pessoal.

Apesar da estratégia, vários circuitos da vida política e económica nacional já defendem que o jurista Valter

Filipe tenha lançado o 'PROF-BNA' como um 'escudo de salvação' para a sua recondução à frente do banco central, na mesma altura em que a imprensa doméstica já fala em possíveis mexidas no governo do BNA.

O conselho de administração do banco central defende, no entanto, que o estudo resulta de um diagnóstico iniciado em Abril de 2016, altura em que Valter Filipe tinha menos de um mês de casa no BNA.

O BNA define o trabalho como "um diagnóstico situacional" com o objectivo de "reforçar o papel do banco central, enquanto autoridade monetária, cambial de regulação e supervisão, com credibilidade e reputação, no país e a nível internacional".

"A partir do referido diagnóstico, gerou-se uma profunda reflexão interna, envolvendo todas as Unidades



Valter Filipe está à frente do BNA há 20 meses.

Mário Mujiques © AE

Organizacionais, que culminou na concepção do Plano Estratégico do Banco Nacional de Angola para o ciclo 2017-2022, integrando dois eixos: reestruturação orgânica e funcional do BNA e adequação do sistema financeiro bancário", lê-se no início da comunicação do banco central.

## REFLEXÕES PRODUZIDAS

O 'PROF-BNA' de Valter Filipe gerou ainda sete reflexões. Aqui, o governador projecta um banco central com "concentração, no mesmo pelouro, das funções de suporte de natureza operacional", além de agrupar também, no mesmo pelouro, as unidades que asseguram os processos de gestão do capital humano.

Valter Filipe prevê ainda nas suas reflexões "fusão de algumas unidades de estrutura" e "centralizar e uniformizar os procedimentos associados às funções e processos de averiguação e acções sancionatórias", assim como uniformizar os processos de segurança corporativa.

As 'reflexões' fecham com a institucionalização do processo de 'procurement', "visando assegurar a cadeia de aquisição de bens e serviços" e a extensão da implantação territorial do BNA, com a criação de direcções provinciais e agências.

"A implementação do PROF-BNA visa conferir maior responsabilização promovendo a gestão por equipas com foco nos resultados, redução da buro-

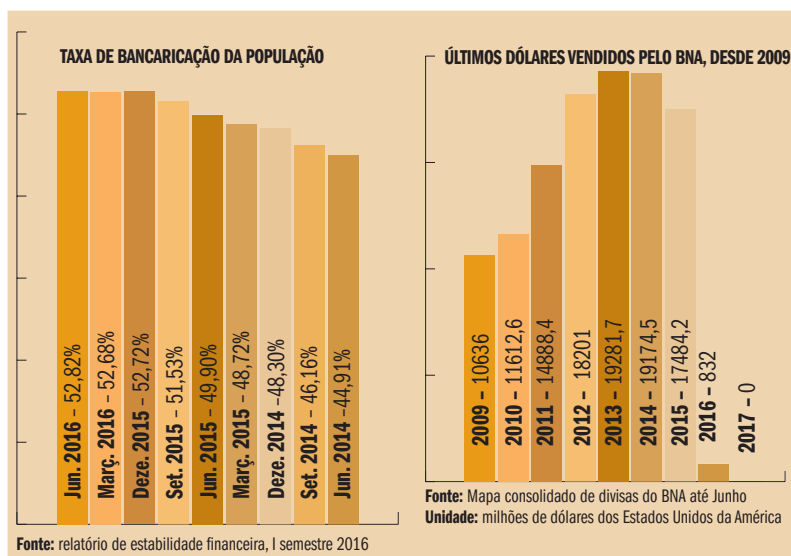
cracia, celeridade nos processos de tomada de decisão, aumento da eficiência e eficácia operacional, com o propósito de conferir rigor e transparência aos actos do conselho de administração", remata o documento de duas páginas.

## ALTERAÇÕES DO MANDATO

Desde que Valter Filipe chegou ao BNA, as reservas internacionais já recuaram 25% face às últimas estatísticas de Dezembro de 2016. Ou seja, Angola perdeu mais 5,2 mil milhões de dólares, ao sair de 20,8 mil milhões, em 2016, para 15,6 mil milhões, em Agosto último, numa queda contínua que já vem desde o início da crise, em 2014, antes do mandato do actual governador.

Também houve um considerável recuo nas vendas em dólares com os leilões de preços. Só no primeiro semestre deste ano, Valter Filipe não assinou sequer uma ordem de leilão em dólares, estando agora a fechar 2017 sem uma única nota da moeda norte-americana vendida (ver gráficos abaixo).

Apesar disso, Valter Filipe completa 20 meses de mandato, atingindo um nível de bancarização que já furou a barreira dos 50%, precisamente na casa dos 52,82%, além de ter castigado sete instituições bancárias por incumprimento de regras cambiais, conquistas da sua liderança à frente dos destinos do banco central.



# Mercados & Finanças

COM OS ACTIVOS A VALER AGORA 5,05 MIL MILHÕES DE DÓLARES

## FSDEA 'engorda' 1,2% e já vale mais do que capitalização inicial

**RESULTADOS.** Actualização do património líquido até ao segundo trimestre deste ano reporta um aumento nos activos de 60 milhões de dólares, deixando o capital da entidade estatal a valer agora 5,05 mil milhões de dólares, mais 1,2% do que encontrou. Maioria do capital continua investida no estrangeiro.

Por Nelson Rodrigues

**O**s activos do Fundo Sobe-rano de Angola ( F S D E A ) aumentaram 1,2% até ao segundo trimestre deste ano, ao sair de 4,99 mil milhões de dólares, em 2016, para os actuais 5,05 mil milhões, anuncia o organismo, em nota de imprensa.

De acordo com o documento, parte considerável dos investimentos continua a ser aplicada no estrangeiro, precisamente na África Subsariana, na América do Norte, Europa e no que designou por “resto do mundo”, que absorvem, pela mesma ordem, 48%, 28%, 18% e 6% da carteira total dedicada a activos.

A entidade não detalha, na nota enviada a partir de Londres, a origem dos ‘milhões’ que ‘catapultaram’ os activos em mais 1,2%, mas cita lucros decorrentes de vários investimentos já aplicados por este organismo. É o caso de um resultado bruto declarado de 67,27 milhões de dólares e vários outros “ganhos dos sete fundos de

investimento em ‘private equity’”.

Segundo a nota, a aplicação de capital nos referidos “sete fundos de investimentos” registou-se na agricultura, com 0,11 mil milhões de dólares, no fundo para Infra-estrutura (0,12 mil milhões) e no fundo para silvicultura (0,04 m.m. USD), o que “compensou a depreciação de capital de 0,02 mil milhões dos quatro fundos restantes”.

“Nenhum capital adicional foi pago ao FSDEA pelo Governo”, assume a gestão de ‘Zenu’, que, a 31 de Dezembro, anunciou os primeiros lucros da sua história, com um encaixe financeiro líquido de 7.297 milhões de kwanzas.

As conquistas do Fundo ‘roubaram’ do seu líder declarações de satisfação, destacando o “pouco tempo” de trabalho, desde que a entidade iniciou actividade há cinco anos. “Com o FSDEA a comemorar o seu quinto aniversário, estou muito contente com o resultado alcançado em num período tão curto de tempo. Continuamos a registar uma apreciação contínua da carteira de private equity. Os ganhos de capital que continuamos a realizar são um testemunho do progresso inquestionável na implementação da política de investimento do FSDEA definida pelo Governo. Os resultados para o segundo trimestre confirmam um bom equilíbrio entre o cresci-



José Filomeno dos Santos, presidente do conselho de administração do FSDEA

# 5

**Mil milhões de dólares** é o valor inicial de capitalização do Fundo, injectado por altura da sua criação, há cinco anos.

# 459

**Milhões USD** corresponde ao montante já despendido pelo Fundo nos investimentos em Angola

mento e a rentabilidade”, regozija-se Filomeno dos Santos.

Do balanço do FSDEA, destacam-se ainda os investimentos líquidos em rendimento fixo avaliados em 891 milhões de dólares, representando 18% da carteira total. Os investimentos líquidos em rendimento variável foram avaliados em 674 milhões de dólares, representando 14% da carteira total.

Do ‘bolo’ de investimentos de 2,7 mil milhões de dólares, Angola já recebeu 459 milhões, um investimento que, segundo o FSDEA, cobriu também aplicações a nível da região da África Subsariana.

“É essencial investir de forma prudente e apoiar o desenvolvimento do sector não-petrolífero nacional, para contrabalançar o ambiente macroeconómico desafiante, a nível nacional e internacional”, rematou José Filomeno dos Santos, citado na parte final da nota que actualiza os investimentos e o capital do Fundo Sobe-rano de Angola.

### ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO

O FSDEA baseia os seus investi-

mentos num conjunto de políticas já “decretadas” pelo executivo, que definiu que mais de um terço da carteira de investimento deva dar coberturas aos investimentos em valores mobiliários, designadamente como títulos do tesouro, as obrigações de cotação elevada, as acções listadas em bolsa de valores e outros derivados, além das “estratégias de cobertura financeira e divisas, para preservar capital”.

Parte da carteira de investimentos (restantes dois terços, como define a entidade) está dedicada à actividade de ‘private equity’, nos mercados emergentes e de fronteira, para a geração de receitas elevadas a longo prazo.

“Actualmente, a carteira de investimento do FSDEA está amplamente diversificada em termos de classes de activos, indústrias e geografias. Contudo, é enfatizada a actividade de ‘private equity’ nos ramos da infra-estrutura, agricultura, silvicultura, mineração e saúde na África subsaariana, para apoiar o desenvolvimento socioeconómico da região”, lê-se na estratégia de investimento da entidade, disponível no sítio de internet.





- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



### ✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



### ✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO



### ✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS



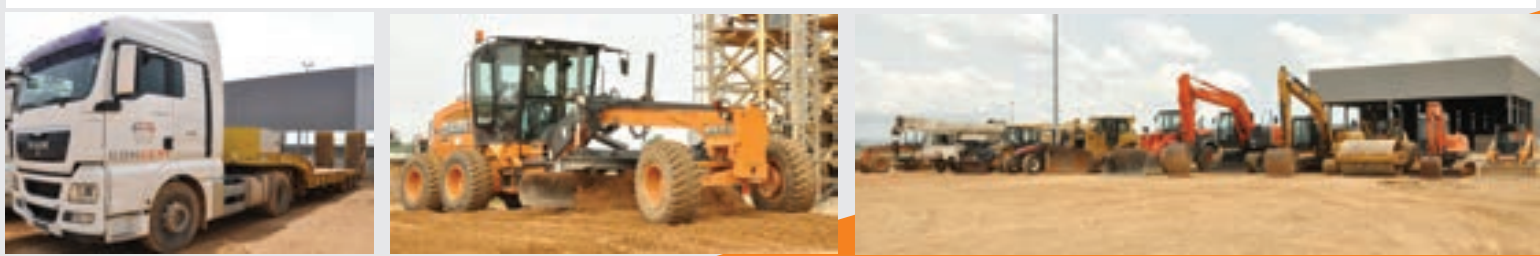
### ✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



### ✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



# Empresas & Negócios

PCA da empresa minimizou orientação governamental no sentido da devolução da unidade ao Estado.



COM O ALGODÃO NO CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES

## Alassola ‘responde’ à ministra com primeira exportação para a Europa

**INDÚSTRIA TÊXTIL.** Fábrica de produtos têxteis Alassola, localizada em Benguela, fez a primeira exportação de tecido este mês. Cerca de 150 toneladas de fios diversos partiram do Porto Comercial do Lobito para Portugal, semanas depois de um decreto do Governo exigir a sua devolução.

Por José Zangui

O despacho da ministra da Indústria que obriga a devolução da unidade têxtil Alassola ao Estado não impediu esta de concretizar, este mês, o início das exportações de produtos têxteis. Pelo contrário, o presidente do conselho de administração da empresa, Tambwe Mukaz, garante que, doravante, as exportações passam a ser regulares, inicialmente apenas para o mercado português, onde diz possuir parceiros comerciais com contratos selados.

Com esta primeira exportação, a empresa calcula arrecadar meio milhão de dólares, com os quais prevê minimizar a falta de divisas para a aquisição de matéria-prima. Dentro de quatro semanas, seguem mais 15 contentores para Portugal,

correspondentes a 150 toneladas de fio de tecelagem (um produto intermédio do tecido).

Tambwe Mukaz revelou ao VALOR que a importação de algodão representa 55% dos custos globais da produção da empresa. Em pleno funcionamento, vai precisar de 11 mil toneladas de algodão anuais, numa altura em que depende apenas da importação deste produto para o seu funcionamento, devido à falta de produção local em grande escala.

A fábrica possui 170 trabalhadores, cinco dos quais expatriados, prevendo empregar até 1.200 pessoas.

À exportação de fio para o fabrico de tecido, a companhia espera juntar, no próximo ano, tecido e, mais tarde, toalhas, lençóis, entre outros produtos do género.

### MARCO HISTÓRICO

Tambwe Mukaz considera o primeiro carregamento “um marco histórico para a empresa e o país”.

### MEMORIZE

- A Alassola está vocacionada para a produção de fios, tecidos, toalhas, lençóis e cobertores de cama e afins. Está implantada numa área de 120 mil metros quadrados e construída em 70 mil metros quadrados. Opera com 170 colaboradores, cinco dos quais expatriados.

O gestor realça que o mercado europeu “é bastante exigente” e prima pela qualidade, pelo que a produção nacional deverá situar-se dentro de parâmetros elevados para que tenha aceitação “em qualquer mercado internacional”.

A reabilitação, ampliação e modernização da África Têxtil (Alassola), Satec e Textang foi um desafio do Governo inserido no Plano de Desenvolvimento 2013/2017, que visava, sobretudo, reduzir as importações e fomentar as exportações.

# 150

Toneladas de fios diversos, produto intermédio do tecido feito em Angola, exportados este mês para Portugal

# 11

Mil toneladas de algodão anuais necessários quando a Alassola atingir o funcionamento pleno.

O investimento estatal para a reativação das três unidades totalizou perto de 1,2 mil milhões de dólares, provenientes de uma linha de crédito do governo japonês.

Mas a entrega, em 2013, das instalações destas três unidades têxteis estatais à gestão privada está enfeada de “vícios procedimentais”, segundo um despacho da ministra da Indústria, Bernarda Martins, de 15 de Setembro.

As empresas tinham até 30 de Setembro último para reverterem o controlo das respectivas unidades ao Ministério da Indústria, que as advertiu a não obstaculizar a entrada nas instalações de representantes seus. Estavam ainda obrigadas a entregar as instalações, os activos móveis e imóveis “em boas condições de conservação”, “considerando o investimento feito pelo Estado na recuperação” das mesmas.

Tambwe Mukaz minimiza o assunto. Considera tratar-se de uma questão interna que ainda pode ser corrigida, mas sublinha que não lhe compete falar a respeito da mesma. “A fábrica está a funcionar seguindo as fases programadas e já começámos a exportar”, respondeu ao VALOR.

A EMPRESA pública de produção de energia (Prodel) garantiu haver estabilidade na geração de energia na Central Térmica de Malembo, informou o director regional da Prodel em Cabinda, Joaquim Silva.



UMA NOVA agência do Banco de Fomento Angola foi inaugurada, quinta-feira, no bairro da Cangambo, arredores da cidade de Malanje, no quadro da política da instituição de expandir e aproximar os seus serviços.

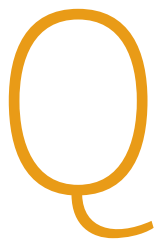


EM CAUSA, AUMENTO DE PRODUTOS NACIONAIS NOS HIPERMERCADOS

# ‘Fazenda Maxi’ perde metade dos agricultores

**PRODUÇÃO.** Crise financeira afasta aderentes de um programa de incentivo à produção nacional e venda de produtos agrícolas à rede de hipermercados Maxi, mas o promotor garante que a iniciativa continua activa.

Por José Zangui



Quase metade dos agricultores desistiu de um programa lançado em 2012 pelo grupo Maxi que visa o aumento da produção e fornecimento de produtos à rede de supermercados, soube o VALOR de fontes da empresa. Em causa, estão problemas cambiais que forçaram a que 13 agricultores, de um total de 31 registados até 2014, desistissem do programa ‘Fazenda Maxi’.

Ao VALOR, o responsável da Maxi, José Ribeiro Nunes, reconhece dificuldades, mas nega que o ‘Fazenda Maxi’ tenha falido, garantindo que o mesmo continua em funcionamento. O gestor esclarece que o número de fazendas aderentes diminuiu devido à escassez de divisas que dificulta aos agricultores a importação de matérias-primas, como fertilizantes, para manter ou aumentar a produção.

Manuel Lopes, ex-director-geral da Maxi e actual representante da Teixeira Duarte Angola (TDA), o grupo português detentor da Maxi, reforça a ideia de que o



## MEMORIZE

- Criado há 20 anos, o grupo Maxi dedica-se ao comércio alimentar e emprega 1.500 pessoas.

programa funciona. “Houve quem desistisse também devido ao mau estado das estradas, mas alguns têm aumentado a produção e estão a ser reintegrados”, realçou. A iniciativa, garante, está em expan-

são e decorrem, neste momento, contactos com potenciais novos clientes no Waco Kungo, Kwanza-Sul. “A ideia é alargar o leque de fazendeiros de diferentes províncias”, sublinha.

Para Lopes, rumores nas redes sociais e rádios sobre a falência do programa partem de pessoas de “má-fé que pretendem manchar a imagem do grupo”.

Criado há 20 anos, o grupo Maxi dedica-se ao comércio alimentar. Possui 15 lojas e supermercados em sete províncias, construídas de raiz num investimento global à volta dos 300 milhões de dólares. A rede emprega 1.500 pessoas.

Assume-se como o único grupo do género que, desde 2012, tem investido no desenvolvimento de fazendas, com contratos extensivos às províncias do Bengo, Benguela, Bié, Luanda, Uíge, Zaire, Kwanza-Sul e Malanje. Só em 2014, o volume de produto resultante da produção das fazendas aderente rondou as 130 toneladas por mês, representando um terço das hortícolas e frutícolas de produção nacional nas prateleiras das suas lojas.

Apesar de contar actualmente com 18 fazendas a fornecer produtos, uma ronda do VALOR pelas unidades do grupo no Cazenga, Cacuaco e Sambizanga verificou reduções significativas desses produtos em relação a 2014.

PRODUTO INOVADOR EM ANGOLA

## ENSA lança seguro para motociclos

Apesar de ser obrigatório, o seguro para motociclos era inexistente até à Ensa lançar este serviço no mercado, na semana passada. A seguradora estatal diz-se “preocupada” com os níveis de sinistralidade, motivo por que o inseriu na sua carteira de ofertas. O novo produto foi apesentado em Luanda, na quarta-feira, 11, e deve chegar a todas as pro-

víncias até Dezembro deste ano.

Manuel Gonçalves, presidente do conselho de administração da Ensa, assinalou que, só em 2016, se registaram, em todo o país, 2.887 acidentes envolvendo motociclos e 3.514 automóveis ligeiros, números que, segundo o gestor, justificam a criação deste seguro específico.

A empresa prevê iniciar com uma campanha de informação e sensibilização pública para maximizar a adesão ao seguro obrigatório e espera colaborar com a Direcção Nacional de Viação e Trânsito (DNVT), a Associação de Moto-



-taxistas de Angola (Amotrang) e a comunicação social para o sucesso da campanha.

Além de acautelar danos materiais e físicos a terceiros, o Seguro

Motociclo deverá contribuir para o aumento da arrecadação de receitas fiscais. Para já, os clientes poderão pagá-lo a prestações.

A Amotrang controla 300 mil

associados a nível nacional, 30 mil dos quais em Luanda, sobretudo nos distritos de Cacuaco, Belas e Viana.

Em algumas províncias, os moto-táxis são os principais meios de transporte da população e fonte de receitas familiares. Entretanto, a maioria das motorizadas em circulação não tem seguro, o que tem causado também constrangimentos aos agentes reguladores de trânsito sempre que algum motociclista se envolve em acidente.

O presidente da Amotrang referiu ser “importante a adesão ao seguro para proteger as vítimas e o património”. Bento Rafael regozijou-se com o lançamento do produto, acreditando ser do interesse de muitos dos seus associados.

José Zangui

# (In)formalizando

UM NÉGOCIO INFORMAL DE 'RISCO'

## Venda de pneus usados desafia proibição do Governo

**COMÉRCIO PROIBIDO.** Extensão na proibição de entrada no país de automóveis ligeiros com mais de três anos deverá ser aplicada também a peças e sobressalentes de viaturas.

Por António Miguel e Elídio Mafesso

**E**m b o r a o Governo tenha já proibido a importação e comercialização de pneus usados, três anos

depois, o negócio continua a reinar no mercado informal de Luanda. Ao que tudo indica, os riscos da actividade são ignorados por vendedores e compradores.

A justificação de ambos os lados envolvidos nesta prática encerra cariz económico e financeiro. Vendedores, contactados pelo VALOR, argumentam que vêm neste comércio o único meio de sobrevivência, enquanto vários compradores se justificaram com a incapacidade financeiras para comprar pneus novos, que geralmente custam o dobro.

À luz do dia, o negócio acontece tanto em casas com licenças comerciais, como na via pública, assim como em recauchutagens. Para já, os que vendem na rua 'gabam-se' de nunca terem sido incomodados por efectivos da fiscalização. Deste modo, o negócio soma e segue. Os preços dos pneus em segunda-mão variam entre 10 e 30 mil kwanzas, para viaturas ligeiras, enquanto para os carros de maior porte chegam a atingir os 70 mil kwanzas.

Pedro Júlio é um dos protagonistas da actividade. O vendedor, do bairro projecto Nandó, no município de Viana, diz que vive desta actividade informal, pelo que pretende criar "novas estratégias" para conquistar mais clientes. Até, porque, garante, não tem estado a lucrar como no passado, em que chegava a vender 15 pneus por dia. "Infelizmente, quase que já não vendo pneus nenhuns nesses últimos tempos. Às vezes, apenas vendo um ou dois pneus por dia",



Os preços dos pneus em segunda-mão variam entre 10 e 30 mil kwanzas

contabiliza, acrescentando que está a pensar em mudar de local de venda "porque aqui já não está a dar certo".

Patrício Desidério, no negócio há cinco anos, além de pneus de carros usados, vende jantes. Gerente de uma recauchutagem, no Camama, Desidério afirma que a falta de oportunidade de trabalho é que o fez abraçar o serviço e considera a prática agri-doce, já que, apesar das adversidades por que passa, no fim de contas, consegue uma "facturação considerável", ainda que com oscilações. "A venda é bastante relativa, há semanas em que consigo vender sete pneus a nove mil kwanzas cada um e outras em que a venda se resume a apenas em dois a três pneus", conta o interlocutor.

Quem também anda na venda de pneus usados é Tando Miguel, com o estabelecimento comercial localizado no bairro Kapolo. O comerciante conta que o negócio é fértil e tem dado dinheiro suficiente para ajudar nas contas de casa. Para ele, a procura tem crescido nos últimos tempos.

### MEMORIZE

● **Depois de proibir** a importação de carros com mais de três anos, em 2013, o Governo estendeu a medida às peças sobressalentes de segunda mão, incluindo pneus. Apesar disso, cerca de quatro anos após a decisão governamental, a comercialização destes equipamentos é uma realidade no país.

# 10

a 30 mil kwanzas são os preços de pneus usados para carros ligeiros.

"Tem aparecido bastantes clientes e as referências mais procuradas são os número 14 e 15 de baixa pressão que cabem num Hiace, I10 ou kiaPicanto e, para conseguir estes pneus, é preciso astúcia, porque já não tenho um fornecedor como tinha antes", explica.

Estrangeiros também 'mergulharam-se' nesta 'informalidade'. O cidadão congolês democrático, que se identificou apenas por Marroquino, por exemplo, é proprietário de uma recauchutagem localizada, na Avenida Deolinda Rodrigues. Além de recauchutar, também vende pneus usados, há mais de dez anos e 'gabam-se' dos lucros. Entrou no 'business' com capital inicial de 300 mil kwanzas. Actualmente, factura por semana, aproximadamente 56 mil kwanzas, valor que considera "razoável". A meta passa, entretanto, por fazer mais. "Às vezes, dá-me a impressão de que posso vender mais", calcula, referindo que os preços são "atractivos" e que os produtos que vendem têm qualidade, apesar de usados. "Viajo

sempre que posso para Congo e trago comigo entre 250 e 300 pneus de diferentes referências. Se assim não fizer, acabamos por perder clientes que são bastante exigentes."

Vários automobilistas reconhecem que os riscos de se adquirirem pneus usados são óbvios, mas há quem se justifique com falta de alternativas. Um automobilista, que preferiu não se identificar, conta que nem sempre compra pneus de segunda mão, mas, às vezes, vê-se obrigado a adquiri-los por serem baratos. "As lojas autorizadas vendem a preço muito alto, em contrapartida, nas recauchutagens, encontro a bom preço."

Já outra automobilista Ana dos Santos desaconselha a compra de pneus usados, ainda que reconheça que alguns optam pelo caminho por falta de dinheiro. "Faz parte da segurança comprar pneus em locais certos. E devemos comprar pneus novos porque os antigos podem causar acidentes que poderíamos evitar se comprássemos em locais certos", adverte.

# 100.000

# BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA.



# EM TODAS AS PROVÍNCIAS.

Agora, o jornal que você não dispensa para estar bem informado vai estar nas mãos de muitos mais angolanos. O Nova Gazeta tem **cem mil exemplares, todas as quintas-feiras**. Para chegar com força a todas as províncias. Com a imparcialidade, as notícias, a crítica e a actualidade que fazem falta.

[www.novagazeta.co.ao](http://www.novagazeta.co.ao)

**100 MIL. SEM CUSTO.**

# DE JURE

PARA GARANTIR MAIOR CELERIDADE PROCESUAL

## Kuando-Kubango 'clama' por mais magistrados

**TRIBUNAIS.** Autoridades judiciais não revelam o número dos magistrados em falta, nem dos que estão actualmente ao serviço da província. Escassez de quadros afins está, no entanto, a dificultar a celeridade dos processos.

O Tribunal Provincial do Cuando-Kubango enfrenta, ultimamente, dificuldades no que tange à celeridade processual, em virtude da incompatibilidade entre o número de magistrados judiciais e a procura.

A avaliação foi feita, na passada quinta-feira, pelo juiz presidente do tribunal em exercício, Jones Paulo, em declarações à Angop, durante a abertura da III reunião Ordinária da Comissão Provincial de Coordenação Judicial, referente ao III trimestre de 2017.

O magistrado deu a conhecer que o Cuando-Kubango está a conhecer vários factores, entre eles a livre circulação de pessoas e bens, justificando que o número reduzido de especialistas judiciais, no caso cinco, é a principal causa da falta de celeridade processual, sem, no entanto, quantificar a cifra neces-

sária para se ultrapassar a lacuna.

O juiz presidente do tribunal do Cuando-Kubango informou ainda que, ao longo do período em balanço, a comissão deu o cumprimento às recomendações saídas da reunião anterior, considerando assim de positiva a sua prestação.

Assim, encorajou os membros a continuarem a trilhar neste caminho para que a acção da justiça se faça sentir naquela parcela do território nacional, dado o facto que à justiça é uma vez mais atribuído o papel central no resgate do sentimento de confiança das instituições do Estado e dos cidadãos.

Defendeu que pesa sobre todos os membros uma responsabilidade acrescida, que obriga cada um, no seu posto de trabalho e ao seu nível, o dever de colocar o interesse público no centro das suas preocupações, sendo que o cidadão constitui a razão da existência dos efectivos da Justiça e dos Direitos Humanos, como servidores públicos.

### MALANJE REFORÇADA

Entretanto, situação contrária está a ocorrer em Malanje, que conta, segundo as últimas notícias, com mais dois novos procuradores, desde a passada quinta-feira, que vão reforçar o sector ao nível da província e consequentemente melhorar a aplicação da lei e da justiça na região.

Os novos magistrados do Ministério Público foram apresentados ao governador provincial, Norberto Fernandes dos Santos, pela procuradora-geral da República adjunta e acompanhante da província, Madalena Leite Faria, e pelo sub-procurador da República nas terras da 'Palanca Negra Gigante'.

Os novos procuradores são de Aniesse Silvestre da Cruz e António Van-Dúnen, que vão trabalhar no Tribunal Provincial de Malanje e no Serviço de Investigação Criminal (SIC), respectivamente.

Na ocasião, a procuradora-geral

Jones Paulo, juiz presidente do tribunal em exercício



da República adjunta e acompanhante de Malanje, Madalena Leite Faria, disse que com a colocação dos novos magistrados haverá uma melhoria na administração da justiça ao nível da província. Madalena Leite Faria assegurou, por outro lado, que o Ministério Público está a trabalhar para reforçar o número de magistrados naquela província, sendo que actualmente apenas quatro muni-

cípios contam com os préstimos destes profissionais.

Por sua vez, o sub-procurador da República em Malanje, Carlos dos Santos, pediu aos novos magistrados dinamismo, espírito de sacrifício e empenho no exercício das suas funções de fiscais da legalidade. Entretanto, os procuradores ora apresentados garantiram cumprir com zelo e dedicação as funções a si incumbidas.

PUB

**100.000** BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA:  
CHEGAMOS A TODAS AS PROVÍNCIAS.

**Nova Gazeta** 100 MIL. SEM CUSTO.

www.novagazeta.co.ao

# É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

**REGISTE-SE EM**

**<http://quadros.mgm.gov.ao>**

**E FAÇA PARTE DA BOLSA  
DE QUADROS DO PAÍS**

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

## QUEM SE DEVE CADASTRAR?

### Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

## PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

**<http://quadros.mgm.gov.ao>**

**1129 QUADROS  
NACIONAIS JÁ SE  
CADASTRARAM**

## A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA



Contacto: [quadros@mgm.gov.ao](mailto:quadros@mgm.gov.ao) | +244 916 532 964

**Política de privacidade** O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.

# Gestão

DONO DE UMA FORTUNA AVALIADA EM 5,1 MIL MILHÕES USD

## As lições de Richard Branson sobre empreendedorismo e liderança

**CARREIRA.** Para quem está apenas a começar a empreender, o britânico Richard Branson é um dos multimilionários que tem muita história por contar a respeito. A sua 'veia' empreendedora vai desde a criação de uma revista, aos 15 anos, à criação de uma produtora de música, aos 20. Hoje, é um dos mais importantes gestores no 'apetecível' mercado do negócio aeroespacial.

Por António Nogueira

**S**e actualmente Richard Branson é dono de um império de mais de 400 empresas, que actuam em áreas como aviação, hotelaria e aeroespacial, aos 15 anos, o empresário só queria mudar o mundo no seu próprio estilo.

Em 1965, Richard Branson decidiu dedicar-se a uma revista escolar que daria voz às questões que os jovens se importavam. A 'The Student Magazine' foi o primeiro passo de Branson no mundo do empreendedorismo. A revista cresceu, mas antes, o mega empresário teve de largar os estudos à procura de publicidade para financiar o seu projecto.

A 'The Student Magazine' foi, entretanto, o começo de uma trajectória que incluiria diversos negócios, alguns dos quais tão grandiosos quanto o tamanho da ambição de Branson. Virgin Records, Virgin Airlines, Virgin Hotels, Virgin Galactic, para citar apenas alguns.

Hoje multimilionário, dono de uma fortuna avaliada em 5,1 mil milhões de dólares, segundo a Forbes, diz, porém, que os fracassos foram muitos. "Você precisa de tentar as coisas. Algumas vão dar certo, outras vão falhar. Mas o importante é estar a aprender o tempo todo com aquilo que não está a dar certo", afirma. "Lembre-se: se você não tiver fracassos, não terá nenhum sucesso".

A premissa, segundo a qual "os clientes são os maiores activos do negócio", que acabou por se tornar



Aos 15 anos, Branson só queria mudar o mundo no seu próprio estilo.

5,1

Mil milhões USD, fortuna de Branson, segundo a Forbes

400

Empresas fazem o universo dos negócios do empresário.

### MEMORIZE

- **Richard Branson** diz que actualmente dedica 80% de seu tempo a trabalhar em causas em que acredita, ou de projectos que resolvam problemas da sociedade. Isso só é possível, explica, porque aprendeu a gerir.

'palavra de ordem' no mundo corporativo é algo que, segundo a imprensa especializada em matéria de gestão, Richard Branson defende fortemente. Aliás, o seu maior conselho para quem quer empreender é olhar para um sector ou área que não está a prestar um bom serviço aos clientes. "Ali há uma boa oportunidade de sucesso", defende o multimilionário.

Foi assim que terá fundado a sua companhia de aviação em 1984,

a Virgin Airlines, considerada hoje como a segunda maior da Europa. A ideia, segundo a imprensa especializada, surgiu após Branson ter perdido um voo e ter sido mal atendido, para além de ter passado por apuros e ser "desprezado" pela companhia aérea.

Depois, viria a sua segunda maior premissa, onde defende ser "preciso ter orgulho de onde se trabalha para, assim, conseguir tratar bem os clientes". Numa recente palestra, nos

Estados Unidos, Branson lembrou recente caso da United Airlines, que expulsou e agrediu um passageiro. "As pessoas que trabalham na United não são orgulhosas e felizes de trabalhar na empresa. Do contrário, elas não arrastariam um passageiro para fora do avião", disse.

### LIDERAR É DELEGAR

Richard Branson diz que actualmente dedica 80% de seu tempo a traba-

lhar em causas em que acredita, ou de projectos que resolvam problemas da sociedade. Isso só é possível, explica, porque aprendeu a gerir as suas empresas e negócios.

"Eu acho que você só pode comandar uma empresa. Mais do que isso não dá. Encontre alguém melhor que você para aquele negócio e deixe-o gerir a companhia", sublinha, lembrando que "o problema é que muitos empreendedores são péssimos a gerir, mas pense que se souber fazer isso, a sua oportunidade de construir mais companhias aumenta muito".

Ao falar de liderança, Richard Branson defende igualmente que a solução para se conseguir desenvolver os negócios para actuar em causas importantes não depende actualmente, como ocorreu no passado, da venda de activos ou empresas.

"Eu odeio vender companhias. Toda a empresa é formada por um grupo de pessoas, muitas viram amigos. Vender uma empresa é como colocar as pessoas ali à venda", advoga.

### ESCOLHA UMA CAUSA NO MUNDO

O multimilionário britânico diz, por outro lado, que não importa o tamanho dos seus recursos ou tempo, sendo que cada um pode fazer alguma diferença. Seja ela em menor ou maior escala. Defende, no entanto, que os empreendedores, como ele, poderiam usar as suas habilidades desenvolvidas para criar e gerir um negócio em causas sociais.

Em relação à sua trajectória filantrópica, Branson diz que vê hoje um ambiente mais propício para apoiar novas causas além do negócio. "Eu acho que, por muito tempo, as empresas acharam que o governo é que deveria cuidar dos problemas sociais. Mas elas têm mudado a sua visão, têm procurado actuar de outra forma. Têm pensado que não é preciso ser apenas uma máquina de fazer dinheiro".



# Três cenários para a economia global



NOURIEL ROUBINI

O Fundo Monetário Internacional, que, nos últimos anos, caracterizou o crescimento global como o “novo medíocre”, actualizou recentemente a sua “Perspectiva Económica Mundial”. Mas, terá razão o FMI em pensar que o recente impulso de crescimento continuará nos próximos anos, ou será uma reviravolta cíclica temporária prestes a ser subjugada por novos riscos da cauda?

Nos últimos anos, a economia global tem vindo a oscilar entre períodos de aceleração (quando o crescimento é positivo e forte) e períodos de desaceleração (quando o crescimento é positivo, mas fraco). Depois de mais de um ano de aceleração, será que o mundo se dirige para outra fase de desaceleração ou a recuperação persistirá?

A actual recuperação no crescimento e nos mercados de acções tem vindo a aumentar desde o Verão de 2016. Apesar do breve soluço após o voto do Brexit, a aceleração suportou não só a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, mas também o aumento da incerteza política e o caos geopolítico que o próprio gerou. Em resposta a esta aparente resiliência, o Fundo Monetário Internacional, que, nos últimos anos, caracterizou o crescimento global como “o novo medíocre”, melhorou recentemente a sua Perspectiva Económica Mundial.

Será que o recente impulso de crescimento continuará nos próximos anos? Ou o mundo está a experimentar uma retoma cíclica temporária que em breve será subjugada por novos riscos da cauda, como aqueles que nos últimos anos desencadearam outras desacelerações? Basta recordar o Verão de 2015 e início de 2016, quando os investidores temeram uma aterragem brusca da China, uma saída excessivamente rápida das taxas de política zero pela Reserva Federal dos

EUA, uma queda no crescimento do PIB dos EUA e os baixos preços do petróleo conspiraram para diminuir o crescimento.

Pode-se imaginar três possíveis cenários para a economia global nos próximos três ou mais anos. No cenário em alta, as quatro economias mais importantes do mundo, economias sistemicamente importantes - a China, a Zona Euro, o Japão e os Estados Unidos - implementam reformas estruturais que fomentam o crescimento potencial e abordam as vulnerabilidades financeiras. Ao garantir que o aumento cíclico esteja associado a um crescimento potencial e real mais forte, estes esforços gerariam um crescimento robusto do PIB, uma inflação baixa, mas moderadamente crescente e uma relativa estabilidade financeira por muitos mais anos. Os mercados de acções norte-americanos e globais alcançariam novos picos, justificados por fundamentos mais sólidos.

No cenário em baixa, ocorre o contrário: as principais economias do mundo não conseguem implementar reformas estruturais que promovam o crescimento potencial. Ao invés do Partido Comunista utilizar o Congresso Nacional deste mês como um catalisador para a reforma, a China chuta para frente, continuando num caminho de alavancagem e de capacidade excessivas. A Zona Euro não consegue uma maior integração, enquanto as restrições políticas limitam a capacidade das autoridades nacionais de implementar reformas estruturais que reforcem o crescimento. E o Japão permanece preso à sua trajectória de baixo crescimento, à medida que as reformas do lado da oferta e a liberalização do comércio - a terceira “flecha” da estratégia económica do primeiro-ministro Shinzo Abe - desaparecem.

Quanto aos EUA, a administração de Trump, neste cenário, continua a seguir uma abordagem política - incluindo um corte de impostos que favorece esmagadoramente os

ricos, o protecçãoismo comercial e as restrições na imigração - que bem podem reduzir o crescimento potencial. O excessivo estímulo fiscal leva a déficits e dívidas desenfreadas, o que resulta em taxas de juros mais elevadas e num dólar mais forte, enfraquecendo ainda mais o crescimento. Trump, rápido no gatilho, poderia até acabar num conflito militar com a Coreia do Norte - e, mais tarde, com o Irão - diminuindo ainda mais as perspectivas económicas da América.

Neste cenário, a falta de reforma nas principais economias deixará o aumento cíclico limitado por um crescimento de tendência baixa. Se o crescimento potencial permanece baixo, as políticas monetárias e de crédito fáceis podem levar eventualmente à inflação de bens e/ou activos, causando uma desaceleração económica - e possivelmente uma recessão e uma crise financeira - quando as bolhas de activos rebentarem ou a inflação subir.

O terceiro cenário - e, na minha opinião, o mais provável - situa-se algures entre os dois primeiros. O aumento cíclico, tanto no mercado de crescimento como nos mercados de acções, continua por algum tempo, impulsionado pelos ventos remanescentes. No entanto, embora as grandes economias desenvolvam algumas reformas estruturais para melhorar o crescimento potencial, o ritmo das mudanças é muito mais lento e o seu alcance mais modesto face ao necessário para maximizar o potencial.

Na China, este cenário de confusão significa fazer o suficiente para evitar uma aterragem mais brusca, mas não o suficiente para conseguir uma aterragem verdadeiramente suave; deixando sem resposta as vulnerabilidades financeiras, o sofrimento torna-se quase inevitável a longo prazo. Na Zona Euro, este cenário implicaria apenas o progresso nominal em direcção a uma maior integração, com a rejeição da Alemanha à verdadeira partilha de risco ou à união fiscal que enfraquece os incenti-

vos para que os países membros em dificuldades realizem reformas difíceis. No Japão, uma administração Abe cada vez mais ineficaz implementaria reformas mínimas, deixando o crescimento potencial preso abaixo de 1%.

Nos EUA, a presidência de Trump permaneceria volátil e ineficaz, com um crescente número de americanos a dar-se conta de que, apesar da pretensão populista, Trump é meramente um plutocrata que protege os interesses dos mais ricos. A desigualdade aumenta; a classe média estagna; os salários quase não crescem; e o consumo e o crescimento permanecem anémicos, de apenas cerca de 2%.

Porém, os riscos de confusão estendem-se muito além do desempenho económico medíocre. Este cenário não representa um equilíbrio estável, mas um desequilíbrio instável, vulnerável a choques económicos, financeiros e geopolíticos. Quando estes choques eventualmente surgirem, a economia será inclinada para uma desaceleração ou, se o choque for grande o suficiente, para uma recessão e crise financeira.

Por outras palavras, se o mundo simplesmente mexer-se, como parece provável, poderia, dentro de três ou quatro anos, enfrentar uma perspectiva mais baixa. A lição é clara: ou os líderes políticos e os decisores políticos demonstram a liderança necessária para garantir uma melhor perspectiva a médio prazo, ou os riscos negativos materializar-se-ão em pouco tempo - e prejudicarão seriamente a economia global.

*Professor da Escola de Negócios Stern da Universidade de Nova Iorque e CO da Roubini Macro Associates. Economista sénior para assuntos internacionais no Conselho de Assessores Económicos da Casa Branca durante a administração Clinton. Trabalhou para o Fundo Monetário Internacional, a Reserva Federal dos EUA e o Banco Mundial.*

*Nos EUA, a presidência de Trump permaneceria volátil e ineficaz, com um crescente número de americanos a dar-se conta de que, apesar da pretensão populista, Trump é meramente um plutocrata que protege os interesses dos mais ricos. A desigualdade aumenta; a classe média estagna; os salários quase não crescem; e o consumo e o crescimento permanecem anémicos, de apenas cerca de 2%.*

# Internacional

PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SUA AGENDA DE REFORMAS

## BM e FMI vão reforçar apoio a Cabo Verde

**FINANCIAMENTO.** Ministro das Finanças de Cabo Verde diz ter recebido garantias por parte de altos representantes do BM e do FMI que sinalizam a abertura para novos acordos nesse sentido.

O Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) reafirmam o interesse em continuar a apoiar Cabo Verde na implementação da sua agenda de reformas, visando o desenvolvimento do país.

Segundo o governo, estas garantias foram dadas ao ministro das Finanças de Cabo Verde nos encontros que vem mantendo com diversos departamentos do Banco Mundial e do FMI, no âmbito da sua deslocação a Washington, nos Estados Unidos da América (EUA), para a edição de 2017 (de 13 a 15 de Outubro) das reuniões anuais das Instituições da Bretton Woods.

Em nota, informa o Palácio da Varzea, que, no início desta semana, Olavo Correia (na foto) esteve reunido com o vice-Presidente do BM, Maktar Diop, que garantiu um reforço financeiro, do BM a Cabo Verde, no âmbito da alocação de verbas do International Development Association (IDA),



Olavo Correia, ministro das Finanças de Cabo Verde

para as reformas ligadas ao sector empresarial do Estado, sector financeiro e energético, para a educação e inclusão social.

“Neste encontro, o ministro pôde apresentar os avanços das reformas que temos em curso no país, incluindo a decisão do actual governo para a reestruturação da

# 13

a 15 de Outubro acontece a reunião anual das instituições de Bretton Woods.

TACV, a situação macroeconómica e as perspectivas positivas para a economia de Cabo Verde”, refere ainda o comunicado que vimos citando.

Segundo o documento, Maktar Diop confirmou o seu interesse em visitar Cabo Verde, em Dezembro deste ano, acompanhado do admi-

nistrador de Cabo Verde no BM, Seydou Bouda e equipa.

Já a country director do BM, Louise Cord, deverá visitar Cabo Verde ainda neste mês de Outubro para concluir o Diagnóstico Sistemático do país (SCD), em curso, e despoletar o processo de elaboração da nova estratégia de cooperação com Cabo Verde, enquadrado nessa nova série de financiamentos.

A fazer fé na mesma fonte, o Fundo Monetário Internacional confirmou também estar engajado em apoiar Cabo Verde na implementação da sua agenda de reformas.

“Neste sentido, o FMI pretende avançar com uma missão ao nosso país, nos próximos meses, tendo a agenda de reformas no centro dessa deslocação”, afirmou Olavo Correia que diz ter recebido essa garantia do chefe de missão do FMI para Cabo Verde, Max Alier, na reunião que tiveram na terça-feira, em Washington.

Nesse encontro, o ministro das Finanças de Cabo Verde apresentou os últimos desenvolvimentos da situação macroeconómica de seu país, em relação aos quais Max Alier reagiu, segundo o governo, muito positivamente.

Ainda no quadro da sua deslocação à capital norte-americana, Olavo Correia teve a oportunidade de reunir-se com o administrador executivo de Cabo Verde no FMI, Alexandre Tombini, com quem abordou a relação entre o país e esta organização internacional, tendo o administrador também reforçado a disponibilidade do FMI em apoiar Cabo Verde com assistência técnica em várias áreas.

EUA

## Lucros do Bank of America aumentam

O Bank of America anunciou, sexta-feira (13), que os seus lucros trimestrais registaram um forte incremento dos créditos aos consumidores e pequenas e médias empresas, enquanto

as dificuldades continuam na área de corretagem.

Entretanto, o lucro líquido da entidade aumentou 15%, para 5,1 mil milhões de dólares durante o terceiro trimestre, que terminou no fim de Setembro, o que tornou um lucro por acção ajustado, referência na América do Norte, de 48 centavos, contra

45 centavos da média das previsões do mercado.

O volume de negócios subiu 1%, para 22,08 mil milhões de dólares, contra 21,98 mil milhões da previsão média dos analistas.

A instituição anunciou, na passada quinta-feira, que o sector de empréstimos compensou os maus resultados da área especulativa.



O PRESIDENTE dos Estados Unidos, Donald Trump, não solicitará ao Congresso que restaure as sanções contra o Irão, o que violaria o acordo nuclear, informou o secretário de Estado Rex Tillerson.



O SECRETÁRIO-GERAL da OTAN, Jens Stoltenberg, advertiu, na passada sexta-feira, contra uma intervenção militar na Coreia do Norte, que teria “consequências devastadoras”, numa entrevista à AFP na sede da Aliança em Bruxelas.



Jacob Zuma deixará a liderança do partido em Dezembro.



## ÁFRICA DO SUL

# ST abre julgamento a Zuma

O Supremo Tribunal (ST) de Recurso da justiça sul-africana abriu caminho, na passada sexta-feira, ao julgamento do Presidente Jacob Zuma por corrupção, avança a Associated Press, que justifica a medida pelo facto de o Presidente sul-africano estar a enfrentar vários escândalos e acusações de má gestão.

Zuma tinha apresentado um recurso contra o Supremo Tribunal por, em Abril de 2016, ter considerado “irracional” a decisão do Ministério Público, tomada em 2009, de impedir o líder sul-africano de enfrentar as 783 acusações de que era alvo.

As acusações contra o Presi-

dente sul-africano remontam a 2007, quando o líder do Congresso Nacional Africano (ANC) foi acusado de corrupção e evasão fiscal, devido a um negócio milionário de armas no valor de 4,8 milhões de dólares, quando era vice-presidente.

Dois anos depois do início do julgamento, o Ministério Público retirou as acusações, o que permitiu a sua eleição em 2009, data desde o qual é Presidente. Entre as acusações está a utilização de 16 milhões de euros de fundos estatais na renovação da sua casa. Zuma é também duramente criticado pela sua crescente proximidade à família Gupta, um clã milionário sul-africano que é acusado de influenciar uma série de decisões políticas.

O actual líder sul-africano, de 75 anos, deixará a liderança do partido em Dezembro.

## ESPANHA

# Crise política provoca movimento de empresas

A crise política espanhola já provocou a migração de quase 560 empresas com movimentos nos dois sentidos, estando a Catalunha com um saldo negativo de perto de 518 empresas. Pelo menos 540 empresas mudaram-se da Catalunha para outras regiões de Espanha desde o referendo de 1 de Outubro, considerado ilegal, enquanto em sentido contrário, desde dia 2 de Outubro, 22 empresas transferiram a sua sede social para a Catalunha.

O maior número de saídas foi de 212 empresas e registou-se no dia 9 de Outubro, na véspera da sessão do parlamento catalão em que se esperava a declaração de independência.

No dia 10, registaram-se 177 mudanças de sede, enquanto no dia

11 foram contabilizadas 144. Nos dias anteriores, as mudanças de sede foram muito reduzidas: uma a 3, duas a 5 e quatro no dia 6 de Outubro.

A grande maioria das companhias que abandonaram a Catalunha (501) tinha a sua sede social em Barcelona, segundo dados oficiais espanhóis.

A Sociedade General de Águas de Barcelona (SGAB) e a Lleida.net, especializada na certificação e notificação electrónica são algumas das empresas que transferiram a sua sede para a capital espanhola, bem como o grupo Planeta, o principal grupo editorial e audiovisual espanhol, o Gas

Natural Fenosa ou os bancos Sabadell e CaixaBank.

No dia 2 de Outubro, o governo regional da Catalunha (Generalitat) anunciou que 90% dos catalães votaram a favor da independência no referendo, realizado na véspera, tendo exercido o direito de voto 42% dos 5,3 milhões de eleitores. Na terça-feira, 10, o presidente do Governo catalão, Carles Puigdemont, anunciou no parlamento regional assumir “o mandato do povo” para que a região seja “um Estado independente”, mas propôs a suspensão dos seus efeitos para procurar o diálogo com Madrid. Na sequência, no dia 11, o primeiro-ministro espanhol, Mariano Rajoy deu cinco dias ao presidente regional catalão para clarificar se declarou ou não a independência na região, no âmbito da aplicação do artigo 155.º da Constituição espanhola, que prevê a suspensão da autonomia da região.

# 212

empresas saíram na véspera da sessão do parlamento catalão.



A crise política já provocou a migração de quase 560 empresas.

## COREIA DO SUL

# CEO da Samsung deixa o cargo

Kwon Oh-hyun, CEO da Samsung Electronics, anunciou que deixará o seu cargo na empresa até Março de 2018. A decisão foi divulgada através de um comunicado enviado a funcionários e vem em meio à crise de liderança que afecta a companhia – incluindo a prisão de Lee Jae-yong, líder do grupo envolvido

num escândalo de corrupção.

“Não foi uma decisão fácil, mas eu sinto que não posso mais prolongá-la. Como somos confrontados com uma crise sem precedentes, acredito que já chegou a hora de a empresa começar de novo, com um novo espírito e uma liderança jovem para responder melhor aos desafios decorrentes

do rápido crescimento da indústria de TI”, terá afirmado.

O anúncio da entrega do cargo também vem pouco tempo após a liberação dos resultados trimestrais da Samsung, que viu um aumento de lucros e uma recuperação forte após os incidentes e processos de recall do Galaxy Note 7.

Kwon Oh-hyun ocupa o cargo

de CEO desde 2012. Em 2016, o executivo foi apontado também para a liderança da divisão da Samsung Display. Na companhia sul-coreana desde 1985, Kwon foi responsável pela área de semicondutores da Samsung no passado. A companhia ainda não anunciou quem ocupará o cargo após a saída de Kwon.



# Ambiente



A morte dos bichos está a ser causada pela bactéria 'bacillus anthracis', que se encontra nos solos.

NATIONAL GEOGRAPHIC SUSPEITA DE ENVENENAMENTO POR ANTRAZ

## Centena de hipopótamos mortos no Sul de Angola

**RISCO AMBIENTAL.** Além da centena desses mamíferos mortos numa grande lagoa, autoridades confirmam a morte de vários búfalos de água. Em causa, possível libertação, de forma natural, de uma bactéria.

**P**erto de 100 hipopótamos foram encontrados mortos este mês, no Parque Nacional de Bwabwata, numa faixa do Nordeste da Namíbia entre o Sul de Angola e o Botsuana, alegadamente envenenados por antraz, informaram as autoridades namibianas.

De acordo com o director interino do Ministério do Meio Ambiente e Turismo da Namíbia, Johnson Ndokosho, “as primeiras teorias

para explicar a mortandade destes animais, que começou a ser observada a 1 de Outubro, são relacionadas com outras mortes no passado, provocadas pela libertação natural da bactéria de carbúnculo, também conhecida como antraz, face ao recuo das águas.

“Suspeitamos que eles [os hipopótamos] morreram por causa do carbúnculo, mas ainda falta confirmar”, disse o responsável, citado numa notícia do National Geographic, admitindo que a prevenção do envenenamento por antraz, neste caso, é praticamente impossível. “Não pode-

### MEMORIZE

● O Parque Nacional de Bwabwata fica a Norte do Delta do Okavango, cuja bacia cobre uma superfície com mais de 323.000 quilómetros quadrados, partilhada entre Angola, Namíbia e Botsuana.



# 1

de Outubro, data em que começou a morte dos animais.

mos mover a vida selvagem”, apontou Johnson Ndokosho.

Além dos 100 hipopótamos, que têm sido avistados mortos numa grande lagoa daquele parque, as auto-

ridades namibianas também confirmaram que encontraram sem vida, naquela área, vários búfalos de água. Em causa está a possível libertação, de forma natural, da bactéria 'bacillus anthracis', que se encontra nos solos e que, segundo os especialistas, pode passar despercebida durante décadas, até entrar em contacto com seres vivos.

O Parque Nacional de Bwabwata fica a Norte do Delta do Okavango, cuja bacia cobre uma superfície com mais de 323.000 quilómetros quadrados, partilhada entre Angola, Namíbia e Botsuana.

# Educação & Tecnologia

A IDEIA É FACILITAR O INSPECÇÃO DE PASSAGEIROS

## Aeroporto do Dubai será controlado por aquário virtual

**INOVAÇÃO.** Primeiros aquários devem começar a funcionar no final de 2018, no aeroporto internacional daquele país árabe. Novidade deve chegar aos restantes terminais em 2020.

O Aeroporto Internacional do Dubai vai trocar o tradicional controlo feito por seguranças por um 'aquário virtual'. A intenção é fazer com que os passageiros atravessem por um túnel de um aquário virtual para serem verificados por 80 câmaras no seu interior, escreve o 'The National'.

Os peixes serão uma maneira de atrair a atenção dos passageiros para que estes olhem assim mais facilmente para as câmaras. Mas não é só: o cenário do túnel pode até ser mudado para outros ambientes ou até anúncios publicitários.

Para isso, os passageiros terão de

estar pré-registados antes de atravessarem a passagem. Esse registo será feito por vários quiosques instalados pelo aeroporto, onde se fará o reconhecimento facial. Depois disso, o reconhecimento facial é associado ao perfil digital do passageiro e aparecerá a mensagem "tenha uma boa viagem" a cor verde. Se isso não acontecer, irá surgir uma mensagem

a vermelho a indicar que são precisas mais verificações de segurança por um funcionário.

A medida surge na sequência de outras já tomadas para facilitar o controlo num dos aeroportos com maior tráfego de passageiros a nível internacional. Assim, a intenção de que as operações de controlo de passageiros é mais agilizada, mesmo com o controlo a ser feito a uma média de cinco segundos actualmente. Só no último ano, passaram mais de 80 milhões de passageiros por este aeroporto.

Os primeiros aquários virtuais devem começar a funcionar no final do verão de 2018, no terminal 3 do Aeroporto Internacional do país. A novidade deverá chegar aos restantes terminais em 2020.

# 80

Câmaras no interior vão tratar do reconhecimento facial dos passageiros.



Com a medida, pretende-se facilitar o controlo num dos aeroportos com maior tráfego de passageiros a nível internacional.



O dispositivo pode acumular o dobro da energia de uma bateria normal de chumbo e ácido.

PESQUISA

## Bateria armazena dobro de energia

O armazenamento de energia, um dos maiores problemas das renováveis, pode ser facilitado com uma bateria de enxofre, ar, água e sal cem vezes mais barata que uma convencional e que conserva o dobro da energia.

A nova bateria foi apresentada na semana passada na revista norte-americana 'Joule' e foi desenvolvida por um grupo de cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla original), incentivados pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos a reduzir o custo de armazenamento das energias renováveis.

Dizem os responsáveis pelo projecto que pode acumular o dobro da energia de uma bateria normal de chumbo e ácido.

"É cada vez mais claro que, para que as energias renováveis se tornem a principal parte, se não a única, do nosso sistema de geração de electricidade", é preciso combinar a oferta com a procura que temos enquanto sociedade, disse um dos investigadores, Yet-Ming Chiang, do Depar-

tamento de Ciências e Engenharia dos Materiais do MIT. O responsável assinalou que a invenção dá uma nova esperança nesta área mas adiantou que é preciso caminhar rapidamente, porque não há "muito tempo".

A parte crítica das energias renováveis é a variabilidade, já que as nuvens podem impedir o sol de chegar a painéis solares ou pode não haver vento para mover as turbinas eólicas. Se a energia pudesse ser armazenada, seria possível manter nesses tempos de não produção um fluxo de fornecimento ininterrupto.

Até agora, a ligação do armazenamento à geração de energias renováveis é incipiente. Guardar essa energia é possível, mas a quantidade armazenada do total de energia solar e eólica produzida é ínfima e o custo é muito elevado.

A equipa promete continuar a trabalhar para tornar a bateria mais eficiente e aumentar o seu tempo de vida útil, estimado agora em dois meses, quando o normal seria entre cinco a 20 anos.

# Marcas & Estilos

## Combinação perfeita

Este pequeno fogão é uma combinação perfeita para as tendas Sibley. O Frontier Plus possui três pernas dobráveis não apenas para mantê-lo a uma distância segura do chão da sua barraca, mas para fornecer uma plataforma larga e estável com a altura perfeita para cozinhar.

## Personal Trainer

O 'Vi' é um 'personal trainer' da AI que incorporado em auscultadores altamente biossensíveis. Não se trata apenas de um mero rastreador. O 'Vi' evoluiu ao longo do tempo para ajudá-lo a atingir os seus objectivos.

## Colecção inspiradora

A marca patrocina dois clubes de futebol: o KITH Cobras (localizado em Nova Iorque) e o KITH Flamingos (em Miami). Ambas inspiraram a colecção KITH x Adidas Soccer, que inclui modelos inovadores com um colorido espectacular.

## Detalhes

Bênçãos e prosperidade são o que a Hamsa sempre pretendeu levar aos seus admiradores. Mão detalhada e ajustada manualmente com diamantes redondos. Uma cadeia correspondente está incluída. Peso total do colar está à volta dos dois quilates.

## Sensualmente elegante

Este vestido da Wrap-Style é feito de lã e as mangas em cinza antracite. Possui um colar de faixa, um fecho oculto e dois botões na parte de frente, que compartilham o bolso no peito. O nó na cintura combina com os ombros caídos e as pegas de barril de dois botões.

## Peças favoritas

A camisa Dylan é perfeita para qualquer ocasião. As abotoadeiras podem ser ajustadas para encontros de negócios ou quando se quiser soltar. E, em comemoração ao seu aniversário, leva a si algumas de suas peças favoritas da última década, num pacote de apenas 12 peças com rótulo personalizado.

## TURISMO

### Uma bacia selvagem

Com belezas raras e encantos naturais ainda por explorar, Kuando-Kubango destaca-se pelas reservas naturais e locais históricos. Um dos principais destaques é a Bacia do rio Okavango, onde desaguam vários rios, tornando-o no único rio, cujas águas correm para o Sul e para o Leste, ramificando-se novamente quando no delta do Okavango, onde termina, numa das maiores concentrações de água doce do planeta.

O rio tem caudal permanente, com diferentes espécies de peixe, lontras e jacarés em abundância. A gastronomia típica é composta por pirão, feijão, carne de caça seca ou fresca, peixe, quizaca e usse. Apesar de não serem muitas, em Menongue, a capital, encontram-se algumas opções de alojamento. O Rio Cueba Lodge Resort e SPA possui comodidades ao nível de hotel de cinco estrelas e insere-se na rota dos safaris.



## AUTOMÓVEL

### Opel: uma insígnia desportiva

Considerando as imagens, o novo Opel Insignia Grand Sport é seguro afirmar que se está perante mais um salto quântico da referenciada marca alemã, num concorrido segmento. A marca apresenta uma plataforma nova, uma postura mais dinâmica, um design mais consensual e os conteúdos tecnológicos de entretenimento e segurança reforçados.

A Opel traz, entre outras novi-

dades, o bloco Diesel 1.6 CDTI nas variantes de 130 e 160 cv (Bi-turbo), bem como a nova família de motores a gasolina 1.4 Turbo em vários patamares de potência. A nova geração de faróis é de matriz IntelliLux LED, o alerta de saída de faixa com correcção autónoma da direcção, os bancos ergonómicos com certificação AGR, o 'head-up' display a cores e a câmara de 360°.



## AGENDA

### LUANDA

#### ATÉ 27 DE OUTUBRO

Exposição colectiva 'Kaluandando.com' com 21 artistas plásticos, como Álvaro Macieira, Marcela Costa, e Ondjaki, no Centro Cultural Português. Entradas livres.

#### 20 DE OUTUBRO

Abertura da exposição individual de Nelo Teixeira intitulada 'Convocatória: Chicala Forever', no Espaço Luanda Arte, a partir das 18 horas.

#### 20 E 21 DE OUTUBRO

3.ª Edição da Conferência Internacional de Liderança 'MOVE Angola', no Memorial António Agostinho Neto. Ingressos entre 22 mil e 50 mil kwanzas. A partir das 8 horas.

#### 26 DE OUTUBRO

3.ª Edição o Festival Caixa Luanda no Cine Atlântico com Ary e Anabela Aya.

#### 3 DE NOVEMBRO

O realizador angolano Baruch Tadiasi estreia o filme 'Vingança Contra Amor', nas salas da Zap Cinemas do Centro Comercial Avenida.

“Reconhecendo a importância do sector e apostando na indústria têxtil, sairíamos todos a ganhar. E ainda teríamos um número reduzido de desempregados. As indústrias têxteis seriam geradoras de emprego.”

TINA SOUVENIR, ESTILISTA E CONSULTORA DE MODA

# “A moda é um negócio que pode ser muito lucrativo”

**MODA** Foi aos 21 anos que a estilista realizou o primeiro desfile profissional. Hoje, com 25 anos de moda, Tina Souvenir encontra nos panos africanos a sua identidade e considera “difícil” investir neste sector em Angola. E acredita que a criação de indústrias têxteis pode render muitos empregos.

Por Amélia Santos

## Como vê a moda?

A moda é uma arte do bem vestir e, como tal, hoje está mais ousada com mistura de cores, riscos com flores. O meu atrevimento aos 14 anos foi o pontapé de saída para a Tina que sou hoje.

## Recorda-se do primeiro desfile?

O meu primeiro desfile foi em 1992. Hoje, apesar de ousada, sou mais pacata e calma. Naquela idade não tolerava muita coisa.

## Que dificuldades teve de enfrentar?

Na altura, eu não conhecia gente que levasse a moda a sério. As pessoas que eu conhecia viam a moda como um passatempo e, por

incrível que possa parecer, havia a mentalidade de não aceitarem a roupa africana. Muitos consideravam um “atraso”.

## Hoje vê na moda um mercado para investir?

Sem dúvida. É pena que ainda não haja muita gente a investir. A moda é um negócio que pode ser muito lucrativo.

## Tem muitos clientes?

Durante anos sobrevivi apenas com clientes estrangeiros.

## Tem preferência no tipo de tecidos?

No meu caso, não se trata unicamente de preferência. É, antes de tudo, uma questão de identidade.

## Como procura valorizar a produção nacional?



*Não estamos num mercado fácil. Aliás, o nosso tem muitas outras prioridades. Infelizmente, alguns serviços, no caso indústrias têxteis, ainda não são prioritários. Vê-se uma ou outra iniciativa, mas ainda é bastante exíguo.*

## PERFIL

**Laurentina Adriana Was-sianga**, artisticamente conhecida por ‘Tina Souvenir’, nasceu em Kinshasa, República Democrática do Congo (RDC), a 24 de Julho de 1971. Veio para Angola na companhia dos pais, quando tinha apenas dois anos. Foi no Uíge onde se fez residente em 1977. Anos depois, mudou-se para Luanda, onde vive até à presente data.



Durante estes anos todos, já formei muita gente, o suficiente para que muitas se tornassem independentes. Formei e continuo a formar. Acredito que só desta forma podemos contribuir para o engrandecimento do nosso país.

## De quanto em quanto tempo lança novas colecções?

A marca ‘Souvenir’ trabalha mais com confecções personalizadas. É mais trabalho, mas também o resultado é agradável. Por este motivo é que a nossa actualização é constante.

## Coze para um público específico?

Especialmente para todos os que procurem o nosso trabalho. Há uma mensagem que sempre procuro transmitir em cada peça: o amor. Cada vez que crio uma peça sinto que é sempre melhor.

## Tem parceria com alguma empresa?

Não.

## A consultoria está a resultar no mercado angolano?

O resultado tem sido excelente, embora existam ainda as que deixam a desejar.

## Que avaliação faz da criação angolana?

Cruel esta pergunta!

## Vê preconceito ligado à moda?

Não estamos num mercado fácil. Aliás, o nosso tem muitas outras prioridades. Infelizmente, alguns serviços, no caso indústrias têxteis, ainda não são prioritários. Vê-se uma ou outra iniciativa, mas ainda é bastante exíguo.

## Como se pode inverter o quadro?

Reconhecendo a importância do sector e apostando na indústria têxtil, sairíamos todos a ganhar. E ainda teríamos um número reduzido de desempregados. As indústrias têxteis seriam geradoras de emprego.

## O que falta?

Falta bastante matéria-prima.

## Quantas pessoas compõem a sua equipa?

São, no total, 26, seis dos quais efectivos e 20 colaboradores.

NÚMEROS DA SEMANA

123,5

Mil milhões de kwanzas é o valor da receita fiscal arrecadada pela AGT, em Setembro deste ano, em todo o país, informou fonte da instituição.

250

Mil metros de tecidos é a actual capacidade de produção mensal da fábrica têxtil, Textang II, segundo dados da empresa.

2,5

Milhões de toneladas de cereais deverão ser produzidas em todo país no final da campanha agrícola 2017/2018, garantiu o ministro da Agricultura, Marcos Nhunga.

743

Mil ovos por dia, representa a actual produção avícola do país, apesar de ter uma capacidade instalada de quatro milhões unidades/dia.

PR COMPLETA EXECUTIVO

# João Lourenço e os 80 colaboradores

E confirmou-se. A indicação, pelo Presidente da República, dos secretários de Estado completou uma equipa numerosa que se propõe corrigir o que está mal e melhorar o que está bem. Trata-se de 49 novas figuras adstritas aos 32 ministérios desta 3.ª República.

As indicações incluem novos rostos e reconduções, com o Presidente da República a pôr fim a pelouros com mais de dois secretários de Estado (SE) e a aumentar alguns em que apenas figura um.

Neste segundo grupo, estão os Ministérios dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, Indústria, Comércio, Hotelaria e Turismo, Ambiente; Pescas e Mar, Telecomunicações e Comunicação Social.

Todos os demais munem-se de dois coadjutores para o ministro.

O Presidente da República indica os secretários de Estado sob proposta dos ministros do pelouro em questão.

Vera dos Santos Daves, até então a dinâmica PCA da Comissão de Mercado de Capitais (CMC), continuará a lidar com finanças, mas desta feita como SE para Finanças e Tesouro. Na Economia e Planeamento, o ministro Pedro da Fonseca sugeriu e o PR indigitou Manuel Neto da Costa para SE para o Planeamento, e Sérgio dos Santos para SE para a Economia.

Aia da Silva é a SE para o Orçamento e Investimento Público.

Cornélio Caley, um dos membros mais antigos dos sucessivos Governos de José Eduardo dos Santos, foi finalmente enviado para a reforma. Para o seu lugar, o PR indigitou João Silva Constantino para secretário de Estado para as Indústrias Criativas.

João Lourenço indicou no mesmo despacho António Neto da Costa para secretário-adjunto do Conselho de Ministros, o órgão colegial do Executivo.



Mário Mujetes © VE

RELATÓRIO ECONÓMICO ANUAL DO FMI

## Riqueza nacional revista em alta



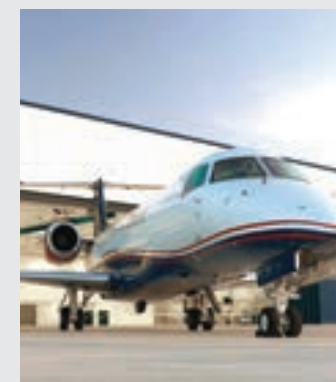
A economia angolana deve fechar o ano a crescer 1,5%, contrariando a anterior perspectivas de Abril do Fundo Monetário Internacional (FMI), que previa um avanço de apenas 1,3%, revelam as perspectivas económicas globais, publicadas no início da semana passada.

O crescimento de mais 0,2 pontos percentuais (pp) no produto interno bruto (PIB) é justificado com a revisão em baixa da produção petrolífera no ano passado, que “aumentou a extensão da recuperação”.

No cenário mundial, o FMI também melhorou as previsões de crescimento, com a economia global a

subir, até finais deste ano, 3,6% e a 3,7% para 2018, em ambos os casos um acréscimo de 0,1 pp, graças ao “aumento da actividade na Europa e no Japão, o bom ritmo dos Estados Unidos e a solidez da China”.

“A alta na actividade económica mundial está a fortalecer. Após anos de debilidade, as economias avançadas começam a dar bons sinais”, destaca o relatório do Fundo, intitulado Perspectivas Económicas Mundiais, apresentado no começo da assembleia anual do FMI e do Banco Mundial, em Washington, em que já participam o ministro angolano das Finanças e sua delegação.



## AVIAÇÃO Embraer despenha-se na Lunda Norte

Até ao final de sexta-feira, a Força Aérea Nacional (FAN) continuava à procura do aparelho Embraer que se despenhou na quarta-feira, 11, no município do Cuilo, Lunda-Norte.

A aeronave pertencia à companhia privada angolana Air Guicango e terá perdido comunicação com a torre de controlo mais próxima menos de meia hora depois de levantar voo com destino a Luanda. A FAN destacou dois helicópteros para ajudar nas buscas.

Para além da tripulação, o parêlo de fabrico brasileiro transportava sete passageiros, dois dos quais estrangeiros. Entretanto, as autoridades portuguesas confirmaram que um destes era um português de 39 anos de idade. O segundo seria um sul-africano.

### O VALOR ESTA SEMANA

AGRICULTURA

#### JLO quer maior pujança

O Presidente da República, João Lourenço, reafirmou, na passada quarta-feira, no município do Cachiungo, no Huambo, o empenho do Governo para incrementar a produção agrícola e acabar com a importação de alimentos. Estadista pede maior afinco por parte dos produtores para a criação de estratégia e políticas que estimulem a produção em grande escala. **Pág. 12**

INDÚSTRIA TÊXTEL

#### Alassola inicia exportação

O despacho da ministra da Indústria que obriga a devolução da unidade têxtil Alassola ao Estado não impediu esta de concretizar, este mês, o início de exportação de produtos têxteis. PCA da empresa garante que doravante as exportações passam a ser regulares, inicialmente apenas para o mercado português, onde diz possuir parceiros comerciais com contratos selados. **Pág. 18**



Santus Samuêssa © VE

BANCO CENTRAL

#### Reestruturação no BNA

O Banco Nacional de Angola (BNA) publicou, na semana passada, um programa de reestruturação orgânica e funcional (PROF-BNA), visando “fortalecer a governação corporativa e o sistema de controlo interno”. Estratégia propõe-se ainda reduzir custos operacionais e otimizar serviços. **Pág. 15**